

KÁTIA BORTOLOTTI MARCHI

**ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA:
UMA LEITURA SOCIOLÓGICA A PARTIR DOS
“JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA”**

Dissertação de Mestrado defendida
como pré-requisito para a obtenção do
título de Mestre em Educação Física, no
Departamento de Educação Física, Setor
de Ciências Biológicas da Universidade
Federal do Paraná.

COMISSÃO JULGADORA

Profº. Dr. Fernando Marinho Mezzadri	Titular (UFPR)
Profº. Dr. Ademir Gebara	Titular (Externo a UFPR)
Profº. Dr. Fernando Renato Cavichioli	Titular (UFPR)
Profº. Dra. Ruth Eugênia Cidade e Souza	Suplente (UFPR)
Profº. Dr. Luiz Alberto Pilatti	Suplente (Externo a UFPR)

RESUMO

Esse estudo remete a uma descrição detalhada dos Jogos Mundiais da Natureza (JMN), durante a administração do Governador Jaime Lerner, em 1995, que propôs a elaboração de um projeto para promover todo o potencial da “Costa Oeste”, em parceria com o consórcio GFE (Associats Consultors, Barcelona) da Espanha. O principal objetivo dos JMN era de modificar o perfil econômico da região Costa Oeste do Paraná, através do Turismo. Os JMN propunham atividades esportivas de participação internacional com o objetivo de desenvolver o turismo e a economia da região. Esta dissertação aborda os JMN com um ponto de vista alternativo, no qual a memória dos JMN foi organizada através das informações obtidas nas fontes primárias e na experiência de quem vivenciou a efetivação do projeto. Como referencial teórico-metodológico, utilizamos os pressupostos teóricos da sociologia configuracional de Norbert Elias, onde destacamos algumas categorias como a teoria das emoções, tempo livre e lazer e o modelo de jogo para compreender as relações de interdependências entre as pessoas e, como o duelo não é somente entre pessoas e sim com a natureza, utilizamos a tipologia da ação motriz de Pierre Parlebas.

Palavras-chave: Natureza, Emoção, Lazer, História e Sociologia do Esporte.

ABSTRACT

This study addresses a detailed description of the World Nature Games (WNG) during the governors Jaime Lerner's administration (1995), which proposed a project to promote the potential of the West Coast of Paraná State, alongside with a partnership with a Spanish group (GFE - Associats Consultors, Barcelona). The WNG's aim was to modify the economic profile of the West Coast's area through tourism activities. The WNG proposed a number of sport activities of international involvement in an attempt to promote local tourism and economy. This manuscript works with an alternative point of view of the WNG, in which memory of the game was written from its primary and secondary sources and from the experience of those who participated in the project. The configurational sociology of Norbert Elias's was used as a theoretical and methodological background to pointing out some categories, such as emotion theories, leisure time and game mode. It was attempted to understand the interdependency among people and their relationship with nature through Pierre Parlebas' approach.

Keywords: Nature, Emotion, Leisure, History and Sport Sociology

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO 2 – APRESENTANDO OS JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA.....	11
2.1 O programa esportivo.....	15
2.2 A segunda fase do projeto.....	22
2.3 A realização do evento.....	38
2.4 A fase posterior aos JMN.....	58
CAPÍTULO 3 - ANALISANDO OS JMN COM NORBERT ELIAS E PIERRE PARLEBAS.....	60
3.1 A <i>mimesis</i> , o controle das emoções, o tempo livre e o lazer.....	62
3.2 O modelo do jogo competitivo de Norbert Elias.....	72
3.3 A teoria da ação motriz de Pierre Parlebas.....	75
3.4 JMN: relacionando com Norbert Elias e Pierre Parlebas.....	84
CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS.....	103

1. INTRODUÇÃO

Tudo começou com um convite para ser auxiliar da Coordenadoria de Esportes dos “JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA”¹ (JMN). Em pouco tempo, fui promovida à coordenadora de modalidades, implicando em maior envolvimento no processo de elaboração e execução do evento. Tivemos a oportunidade de fazer *Rafting* nas Cataratas do Iguaçu, subir em um balão, entre outras, que foram experiências inesquecíveis.

Com a entrada de uma nova administração governamental, em 1995, o Estado do Paraná, através do Governador Jaime Lerner, fez uma parceria com o consórcio GFE (Associats Consultors, Barcelona) da Espanha, os quais propuseram a elaboração de um plano diretor para promover todo o potencial da “Costa Oeste”. O principal objetivo com a execução dos JMN era de modificar o perfil econômico da região Costa Oeste do Paraná, através do Turismo.

Os Jogos Mundiais da Natureza foram realizados em uma região que compreende as cidades de Foz do Iguaçu – onde se encontra uma belíssima obra da natureza: as Cataratas do Iguaçu² – a Guaíra. São 1.400 Km de orla formada pelo Lago de Itaipú³. Com uma localização geográfica privilegiada, situada no coração do Mercosul, um dos grandes mercados do mundo, a região tem um grande potencial para se tornar um pólo turístico incluindo atividades esportivas, recreativas e culturais.

Este evento teve caráter esportivo e participação internacional, colocando em evidência a relação entre o homem, o esporte e a natureza. A finalidade do projeto dos JMN, como destacado acima, foi promover o lançamento internacional das possibilidades de desenvolvimento da região, especialmente as turísticas-esportivas-recreativas, onde as pessoas pudessem ocupar seu tempo livre com atividades esportivas e a busca de novas emoções.

¹ Natureza é uma palavra que apresenta uma pluralidade de sentidos, por vezes equivocados, segundo o contexto e a escola ou o autor que a emprega. Nos JMN, se refere ao cenário natural, à paisagem local da Costa Oeste. Como exemplo podemos citar as Cataratas do Iguaçu.

² As Cataratas estão localizadas na fronteira de Foz do Iguaçu com a Argentina. A 15 Km de unir-se com o rio Paraná, o rio Iguaçu vence um desnível de terreno que se precipita em cerca de 275 quedas de 65 metros de altura, em média. Têm uma largura de 4,8 mil metros e uma vazão de 1,5 mil m³ por segundo.

³ Com 1460 Km de orla, o Lago de Itaipú estende-se por 160 Km do município de Foz do Iguaçu a Guaíra. O lago surgiu com a construção da barragem da Usina de Itaipú. É explorado turisticamente por lanchas e barcos, possui praias artificiais em toda sua extensão com quadras de areia, *play-ground* e áreas de acampamento.

As características principais que definiram os esportes incluídos nos Jogos Mundiais da Natureza foram esportes praticados em contato com a natureza, onde as possibilidades naturais (rios, Cataratas) foram características fundamentais. O que se procurava era promover uma parceria entre o homem e a natureza, através do esporte. E havia outro objetivo: organizar a competição em esportes que, depois de encerrados os jogos, pudessem ser praticados na região por pessoas comuns, durante todo o ano.

O lançamento dos JMN ressaltou o conceito de Esportes de Translação⁴, que integra o homem à natureza, definindo cenários de grandes dimensões sem agressão. Como exemplo de esportes de translação podemos citar a vela, que teve início na cidade de Guaíra e a chegada em Foz do Iguaçu, durante os sete dias de competição e manteve um caráter inovador e de aventura.

As modalidades esportivas praticadas em contato com a natureza foram utilizadas como alavanca para o desenvolvimento turístico e econômico da região, mas como elas não fazem parte do *habitus* das pessoas da região, deveriam ser assimiladas aos poucos para que o objetivo do projeto fosse atingido. Mesmo assim, será que qualquer pessoa pode praticar?

As modalidades esportivas dos JMN tiveram caráter competitivo e foram praticadas por atletas de alto nível, para que as pessoas pudessem conhecer esses esportes e com o final dos jogos oportunizar a prática dessas modalidades na região Costa-Oeste, com o objetivo de lazer para a população local e os turistas. A maioria dessas modalidades não exige muito tempo de treinamento. Pode-se praticar *Rafting*, rapel e outra modalidade num mesmo fim de semana, depois de instruções básicas.

A organização dos Jogos exigiu um trabalho árduo e inédito, onde as competições foram atípicas e desenvolvidas em locais diferentes. Os Jogos Mundiais da Natureza deveriam ser realizados a cada quatro anos, sempre na “Costa Oeste” do Estado do Paraná, Brasil. Eles deixaram de ser um evento pontual, de marketing para lançar um plano de turismo, e passou a ter estatutos (semelhantes aos de uma Olimpíada) que permitem sua continuidade a cada quatro anos. Da idéia atingiu-se a realização, o evento fez parte do calendário oficial do

⁴ O termo “Esportes de translação” é utilizado para definir as modalidades esportivas que iniciam em uma cidade e terminam em outra, passando por várias cidades no decorrer do percurso.

COI (Comitê Olímpico Internacional), mas, por algum motivo, ficou na sua 1ª e única edição.

Tendo em vista o atual momento de mundialização das práticas culturais e a inserção e afirmação deste novo fenômeno social esportivo, ou seja, os esportes envolvidos com a natureza, entendemos ser relevante a perspectiva da realização de estudos sociológicos voltados para a identificação e o entendimento das possíveis relações e interdependências que se estabelecem na estruturação deste cenário esportivo. Dito de outra forma, a análise e a discussão da tríade natureza, esportes e homem, verificada através dos JMN, justificam-se por conta da sua pertinência e representatividade na sociedade contemporânea.

Podemos verificar em uma reportagem da revista *Veja*⁵ que os “esportes de aventura”⁶ tornaram-se promissores no Brasil, devido aos 55.000 quilômetros de rios, extensas chapadas, cachoeiras por toda parte, 3.400 cavernas, 8.000 quilômetros de costa, a maior floresta tropical do planeta e montanhas de até 3.000 metros de altitude. No ano passado, 20.000 pessoas procuraram por pacotes de aventura nas quatro maiores empresas especializadas no ramo. Uma pesquisa feita pela Embratur numa feira anual de aventura – *Adventure Sports Fair* – que recebeu 82.000 pessoas na última edição, revelou que quase metade dos visitantes praticava esportes radicais e que 90% sonhava em praticar.

Com base nesses dados e conhecendo a Costa-Oeste, percebemos que ela tem potencial para se transformar num pólo de esportes de aventura praticados na natureza, e também verificamos que existem dois trabalhos que dizem respeito aos JMN: uma monografia de especialização, cujo objetivo visa contribuir com a construção e o registro da história de um evento de amplitude mundial, onde faz um resgate da proposta inicial feita pelo Consórcio GFE da Espanha, sistematiza as informações de operacionalização dos jogos e compara os resultados finais estruturais do evento com a proposta inicial⁷; o outro, uma dissertação que faz uma descrição dos JMN e uma pesquisa com escolares da região Costa-Oeste, para saber se as modalidades esportivas e as ações educacionais que premiaram o

⁵ Prazer e perigo. Revista **Veja**, São Paulo, 16 de julho de 2003.

⁶ Esportes de aventura, esportes da natureza, esportes radicais, esportes de ação, etc., são alguns termos utilizados pela mídia.

⁷ MARCHI, Kátia Bortolotti. **Jogos Mundiais da Natureza: contando a história de um sonho que se tornou realidade**. Curitiba, 1998. Monografia (Especialização em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná.

evento foram incorporadas à região Costa-Oeste, uma vez que essas modalidades eram tidas como “novas” para a região e para o Estado.⁸

Baseado nesta justificativa, nosso problema está centrado na possibilidade de identificarmos e realizarmos uma nova leitura dos JMN e suas modalidades, que vá além da estruturada no aspecto econômico e turístico. As relações existentes entre o esporte, o homem, a natureza e a busca das emoções na prática esportiva num meio não padronizado, selvagem, dão indicativos de que essa possibilidade de leitura é viável.

Diante destes aspectos preliminares, nosso estudo tem por objetivo geral organizar empiricamente a memória dos Jogos Mundiais da Natureza através do resgate das informações obtidas nas fontes primárias e na experiência de quem vivenciou a efetivação do projeto e, como objetivos específicos, delimitar a proposta original dos JMN e analisar os JMN a partir de Pierre Parlebas e Norbert Elias.

Neste sentido, poderemos contribuir com a construção e o registro da história de um evento de amplitude mundial, realizado no Brasil, especificamente, na Costa Oeste do Estado do Paraná.

Alguns autores têm direcionado seu foco teórico para analisar determinados aspectos ou categorias, as quais podem ser levadas em consideração no nosso estudo. Norbert Elias apresentou uma discussão sobre o mimetismo social e o controle das emoções existente nas configurações e interdependências que são estabelecidas na sociedade. Pierre Parlebas trata o indivíduo como “o ser que se move”, e faz uma classificação dos esportes por meio de características práticas.

Neste sentido, metodologicamente vamos fazer uma descrição detalhada de toda documentação sobre os JMN e definir como referencial de análise, os pressupostos teóricos da Sociologia Configuracional de Norbert Elias e a tipologia da ação motriz de Pierre Parlebas.

Para tanto, estaremos nos aprofundando nos autores acima citados e, conjuntamente, estruturaremos a análise e a pesquisa empírica das modalidades incluídas nos JMN através de informações obtidas em fontes primárias, livros, revistas especializadas, depoimentos, eventos, *sites*, entrevistas, programas televisivos e demais possibilidades que envolveram os JMN.

⁸ SCHEMBERGER, Marco Aurélio. **Jogos Mundiais da Natureza: o atleta, o aluno e moradores na Costa-Oeste do Paraná**. Piracicaba, 2003. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba.

No primeiro capítulo, apresentamos os Jogos Mundiais da Natureza; como surgiu a idéia, o projeto inicial que foi organizado pelo grupo de consultores espanhóis, que organizaram as Olimpíadas de Barcelona. Num segundo momento, as mudanças feitas a partir do projeto inicial com a coordenação esportiva do Comitê dos JMN e os diretores de modalidades que viajaram até o local para fazer a logística. Apresentamos como foi a realização do evento e algumas informações sobre o que aconteceu após a realização dos JMN na Costa Oeste e nas bases náuticas que foram construídas especialmente para o evento.

No segundo capítulo, destacamos algumas categorias fundamentais de Norbert Elias, como *mimesis* e a teoria das emoções. Fazemos um estudo sobre a busca da emoção, excitação no tempo livre e de lazer. Fazemos também uma breve discussão sobre o tempo livre e o lazer relacionado com as atividades praticadas na natureza. Ainda neste capítulo, apresentamos como se formam as relações de interdependência, as configurações entre os atletas, organização e arbitragem, através da teoria do jogo competitivo de Norbert Elias. Como a competição não é somente entre os atletas, mas também existe o desafio homem-natureza, então procuramos analisar a partir da teoria da ação motriz de Pierre Parlebas. Resgatamos a descrição histórica dos JMN, o referencial teórico e as questões norteadoras, para fazer a análise e evidenciar nossas considerações finais.

2. APRESENTANDO OS JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA

Neste capítulo vamos resgatar a proposta inicial feita pelo consórcio BCA, GFE e MB&A⁹, que propôs a elaboração de um plano diretor para promover todo o potencial da “Costa Oeste”, um plano de desenvolvimento econômico, político, social e um plano estratégico de turismo; sistematizar as informações de operacionalização dos Jogos, as mudanças ocorridas no projeto inicial, apresentar os resultados finais do evento e algumas informações sobre o que aconteceu com as bases náuticas após a realização dos JMN.

O governo do Estado do Paraná teve como objetivo o desenvolvimento econômico, social e cultural da região situada no extremo oeste do Estado, onde faz fronteira com o Paraguai através de um grande lago formado a partir da construção da Hidrelétrica de Itaipú, cujo perímetro é de 1.400 Km, e praticamente não possui nenhum equipamento voltado para o turismo e a recreação; somente os conhecidos pontos de atração turística, como as Cataratas do Iguaçu, o Parque Nacional do Iguaçu, o arquipélago de Ilha Grande em Guaíra e a Hidrelétrica de Itaipú. O imenso território do lago de Itaipú possui capacidade para receber muitas atividades esportivas, recreativas, turísticas e culturais.

A região possui um enorme potencial político, diplomático, comercial e centros universitários, pois se localiza no centro do Mercosul. Então, na visão administrativa do governo do Estado, como acelerar com o menor risco possível o desenvolvimento da região? Para isso, o governo do Estado do Paraná promoveu uma ampla operação de planificação que se estrutura em três níveis:

1º Plano Master – plano diretor de desenvolvimento econômico, político e social, estruturado sobre as vocações naturais da região, devidamente identificadas enquanto a vocação propriamente dita e o potencial econômico que pode ser colocado em cada uma delas.

2º Plano Estratégico de Turismo – aproveitar a atividade lúdica da região, onde o desenvolvimento econômico será pela utilização do tempo livre, através da valorização da natureza e a organização do turismo.

⁹ BCA – Engenharia e Consultoria, São Paulo. GFE – Associats Consultors, Barcelona; surgiu após a Olimpíada de Barcelona. A maioria de seus integrantes é composta de técnicos que participaram da organização dos jogos olímpicos de 1992 quando ocupavam cargos de responsabilidade na prefeitura da cidade. Trata-se de um consórcio privado, organizado como uma rede de empresas, cada uma delas especializada em um aspecto diferente: esporte, marketing, desenvolvimento urbano, organização de eventos complexos. MB&A – Millet. Biosca I Associats, Barcelona.

3º Plano de Acontecimento Excepcional – um plano de desenvolvimento da região, para final de 1997, que permita pôr em evidência as potencialidades da região e mostrar para o maior número possível de pessoas, meios de comunicação e países.¹⁰

O objetivo deste trabalho seria definir seu programa, verificar a parte econômica necessária para sua realização e o calendário de funcionamento para garantir seu êxito. Deveria ser de caráter esportivo, ter participação internacional e colocar em evidência a relação entre o esporte e a natureza.

Ao mesmo tempo, este conjunto de iniciativas teria por objetivo promover e consolidar diversos equipamentos esportivos e serviços de caráter permanente, bem como formar núcleos residenciais, turísticos e recreativos.

O nome provisório que foi dado a este acontecimento foi “JOGOS DA NATUREZA DO IGUAÇÚ”, cujas finalidades básicas seriam:

- Promover o lançamento internacional das possibilidades de desenvolvimento da região, especialmente as turísticas, esportivas e recreativas, relacionadas com a paisagem.
- Conseguir investimento necessário para oferecer outras atividades turísticas diferentes do que simplesmente tomar sol na praia.
- Estruturar o território com a implantação de núcleos turísticos-residenciais com a finalidade de atender um número maior de pessoas que pudessem permanecer mais tempo na região e não simplesmente “passar” para conhecer. Deve-se utilizar critérios urbanísticos que permitam um crescimento e possuir padrão de qualidade para impulsionar a mudança do nível sócio-econômico do turismo que se pretende atrair.
- Organizar um evento excepcional, próprio para a região, que demonstre a capacidade organizacional do Estado, da região e das empresas em promover o desenvolvimento da região. Este acontecimento deve ser referência internacional, realizado a cada quatro anos, para situar a região do Iguaçu tanto dentro do âmbito esportivo como em atividades turísticas-recreativas.
- Promover o desenvolvimento de outras atividades e projetos para cada núcleo turístico e, através dos “Jogos da Natureza do Iguaçu”, ampliar e fixar esses

¹⁰ Cf. Juegos de la naturaleza de Iguaçu – fase I – Estudio de viabilidad. Consultorias BCA. GFE. MB&A. 1995, p. 2-3.

núcleos para aumentar o número de turistas que permaneçam no local e possam ocupar melhor seu tempo livre.¹¹

¹¹ Cf. Juegos de la naturaleza de Iguazú – fase I – Estudio de viabilidad. Consultorias BCA. GFE. MB&A. 1995, p. 4-5.

2.1 O PROGRAMA ESPORTIVO

Segundo os idealizadores do projeto: BCA – Engenharia & Consultoria, São Paulo e GFE – Associats Consultors, Barcelona, que surgiu após a Olimpíada de Barcelona, onde a maioria de seus integrantes foi composta de técnicos que participaram da organização dos jogos olímpicos de 1992 quando ocupavam cargos de responsabilidade na prefeitura da cidade. Trata-se de um consórcio privado, organizado como uma rede de empresas, e cada uma delas especializada em um aspecto diferente: esporte, marketing, desenvolvimento urbano, organização de eventos complexos. MB&A – Millet. Biosca I Associats, Barcelona, os esportes que foram eleitos para integrar o programa dos Jogos da Natureza do Iguaçu deveriam manter coerência com a idéia geral. Não deveriam ser esportes “urbanos” (realizados em espaço delimitado e regulamentado), não deveriam ter esportes olímpicos para não entrar em concorrência com o acontecimento esportivo mais importante do mundo e nem utilizar locais fechados para não deturpar por completo a idéia de natureza.

As características que definiram os esportes que foram incluídos no programa dos Jogos foram as seguintes:

- Características topológicas: a relação entre o esporte com o lugar é imprescindível e, possivelmente, a característica diferenciadora de qualquer outro acontecimento esportivo. Deve-se escolher esportes que tenham relevância com relação ao lugar, sua grandiosidade e beleza. O esporte pode ser praticado em outros lugares, mas nenhum terá as características específicas do entorno do lago de Itaipú. Serão esportes “desenhados” para acentuar o contato com a natureza, onde a relação entre esporte e paisagem seja a característica fundamental. É imprescindível que a relação esporte-lugar não seja estática; que o esportista e o espectador possam perceber a mudança da paisagem. Esportes de “translação”, para definir cenários de grandes dimensões, são fundamentais para definir o programa dos Jogos.

- Características visuais: o esporte deve ser o pretexto que permita uma observação privilegiada da paisagem. Os esportes de translação devem ser cuidadosamente desenhados para que haja mudança na visão. O espetáculo oferecido pelo esporte deve ser relevante, tanto na observação direta como na filmagem e retransmissão pela televisão.

- Características econômicas: como o espaço de tempo é pequeno para a organização dos Jogos, os esportes não devem exigir muita infra-estrutura; somente casos em que o “cenário” possa converter-se em elemento rentável por si mesmo através de uma exploração posterior, serão justificadas mudanças mais importantes. Por outro lado, realizar excessivas construções entraria em contradição com o conceito de natureza. Os esportes eleitos devem propiciar o desenvolvimento de atividades produtivas, no que diz respeito ao turismo, bem como fixar um conjunto de atividades industriais relacionadas com o esporte.

- Características culturais: o esporte está ligado à cultura e à educação; por isso, deve-se incluir esportes que tenham relação com o desenvolvimento tecnológico, científico, que preservem o meio ambiente, etc. O esporte terá mera função compensatória e isolada, se não estiver integrado com um amplo conjunto de atividades turísticas, recreativas, educativas e culturais, vinculado dentro das ocupações do tempo livre.

- Outra característica que deve ser destacada é a beleza plástica do esporte e dos lugares onde serão criadas bases de apoio. A arquitetura das novas edificações precisará de uma sensibilidade especial e uma interpretação instruída do entorno.

- Características temporais: como o tempo é escasso para a preparação de todas as infra-estruturas necessárias, os esportes escolhidos não devem requerer infra-estrutura pesada e um programa de competição muito complexa que exija muito tempo de preparação.

- Características urbanísticas: os esportes devem proporcionar a consolidação de itinerários e caminhos, e a criação de pequenos núcleos que devem ser estáveis e possuir equipamentos consolidados que não depredem a paisagem e não deixem nenhum resto, uma vez finalizado o acontecimento.

- Características esportivas: o esporte deveria ter um caráter inovador e de aventura e, ao mesmo tempo, um nível de aceitação e difusão popular muito ampla. As dificuldades técnicas dos esportes propostos deveriam ser altas, mas deve-se fugir do “esporte-circo”, apto somente para profissionais em sua especialidade.¹²

Para conseguir uma ampla difusão televisiva dos distintos esportes, devem ser espetaculares, difíceis e apresentar um certo caráter épico e, pelo contrário, todos os esportes propostos devem ser praticados por qualquer pessoa, reduzindo

¹² Cf. Juegos de la naturaleza de Iguazú – fase I – Estudio de viabilidad. Consultorias BCA. GFE. MB&A. 1995, p. 6-8.

seu caráter competitivo, a extensão, a duração da prova e os condicionantes técnicos, exclusivamente válidos para uma competição de alto nível.

Já que o esporte vai ser utilizado como alavanca para o desenvolvimento econômico e turístico da região, por quê foi colocado como última característica? Será que qualquer pessoa pode praticar?

Deste estudo prévio, os esportes escolhidos foram:

- Esportes do ar: Balonismo e Paraquedismo;
- Esportes da água: Vela, Canoagem e Pesca;
- Esportes da terra: Hipismo, Ciclismo, Triatlon, Orientação com Arco, Escalada e Golfe.

Como surgiu esta classificação? Será que foi baseada em algum autor?

Então, vamos fazer uma breve abordagem dos esportes escolhidos e como estava prevista a realização dos Jogos da Natureza do Iguaçu.

BALONISMO

Participantes: 80 balões com uma média de 4 pessoas por balão (2 tripulantes, 2 equipe de resgate), total de 320 pessoas.

Duração: 4 ou 5 dias de competição. Vôos de demonstração e comerciais deverão realizar-se ao entardecer.

Local da competição: lago de Itaipú, rio Iguaçu.¹³

PARAQUEDISMO

Busca a espetacularização através do esporte que une o céu e a terra.

Participantes: 15 esportistas.

Duração: 2 dias de exibição e competição.

Local da competição: Cataratas do Iguaçu. Garganta do diabo e margem esquerda do rio Iguaçu.¹⁴

¹³ Cf. Juegos de la naturaleza de Iguaçu – fase I – Estudio de viabilidad. Consultorias BCA. GFE. MB&A. 1995.

¹⁴ Id. Ibid.

VELA - Esporte de translação

Modalidade: J-24

Participantes: 15 embarcações com 4 tripulantes, total de 60 pessoas.

Duração: 6 dias de competição.

Local da competição Guaíra – Foz do Iguaçu (320 Km).

Modalidade: Hobbie

Participantes: 20 embarcações com 2 tripulantes, total de 40 pessoas.

Duração: 6 dias de competição.

Local da competição: Guaíra – Foz do Iguaçu (320 Km).¹⁵

CANOAGEM

Foram escolhidas três modalidades:

- *Slalom* – K1

Participantes: 30 homens e 15 mulheres, total de 45 pessoas.

Duração: 2 dias de competição.

Local da competição: Canal artificial de *slalom* no Parque da represa de Itaipú.

Necessidades materiais: 55 embarcações K1.

- *Rafting* 1 - Descida

Participantes: 20 balsas para 4 tripulantes.

Duração: 1 dia de competição.

Local da competição: Garganta do diabo nas Cataratas do Iguaçu. 1.500 metros de descida pelo rio Iguaçu até chegar na base do Macuco.

Necessidades materiais: 20 balsas para 4 tripulantes.

- *Rafting* 2 - Descida

Participantes: 20 balsas para 4 tripulantes.

Duração: 2 dias de competição.

Local da competição: Canal artificial de *slalom* no Parque da represa de Itaipú (6 Km).

- Travessia – K2 - Esporte de translação

¹⁵ Cf. Juegos de la naturaleza de Iguaçu – fase I – Estudio de viabilidad. Consultorias BCA. GFE. MB&A. 1995, p. 6-8.

Participantes: 80 embarcações homens e 20 embarcações mulheres, total de 200 pessoas.

Duração: 6 dias de competição (250 Km).

Local da competição: Lago de Itaipú.

Necessidades materiais: 120 embarcações K2.¹⁶

PESCA

Participantes: Inscrição livre e convite para os 10 primeiros colocados no Campeonato do mundo de 1996.

Duração: 5 dias de competição.

Local da competição: Ilha das cobras, localizada entre os rios Paraná e Iguaçu.

Necessidades materiais: todo material necessário para pesca.¹⁷

HIPISMO - Esporte de translação

Modalidade: Enduro

Participantes: 50 jinetes ou amazonas.

Duração: 6 dias de competição (500 Km).

Local da competição: Saída da base de Santa Helena e as etapas intermediárias estabelecidas nas bases entre Guaíra e Foz.

Necessidades materiais: 120 cavalos de raça brasileira.¹⁸

CICLISMO - Esporte de translação

Modalidade: Mountain Bike

Participantes: 50 participantes.

Duração: 6 dias de competição (360 Km).

Local da competição: entre Guaíra e Foz.

Necessidades materiais: 75 bicicletas de Mountain Bike.¹⁹

¹⁶ Cf. Juegos de la naturaleza de Iguaçu – fase I – Estudio de viabilidad. Consultorias BCA, GFE, MB&A. 1995, p. 6-8.

¹⁷ Id. Ibid.

¹⁸ Id. Ibid.

¹⁹ Id. Ibid.

TRIATLON

Modalidade: Ironman

Participantes: 25 participantes homens.

Duração: 1 dia de competição (3.8 Km de natação, 180 Km de bicicleta e 42,195 Km de corrida).

Local da competição: natação em Guaíra; segue uma rota no asfalto de bicicleta até Santa Helena, para terminar com a corrida até o Parque da represa de Itaipú.

Necessidades materiais: 30 bicicletas de triatlon.²⁰

ORIENTAÇÃO COM ARCO

Participantes: 60 participantes.

Duração: 3 dias de competição (3 etapas de 20 Km)

Local da competição: Arroio Guaçú, ao norte de Mercedes.

Necessidades materiais: bússolas, arco e flecha e materiais complementares.²¹

As especificações do golfe não foram citadas na programação esportiva, mas, no planejamento dos custos ele é citado, pois, existem alguns esportes onde é necessário estipular prêmios para conseguir os melhores atletas. No caso do golfe, R\$ 2.000.000 e para o triatlon R\$ 350.000. Houve um questionamento pela sua exclusão, mas devido à importância que ele está adquirindo mundialmente, a boa inclusão na audiência televisiva e afinidade com a ecologia, resolveram manter. Em Santa Terezinha, existe um clube de golfe com uma zona hoteleira e uma zona residencial no próprio entorno do campo esportivo.

Em maio de 1996 o Comitê dos Jogos foi instituído e foi apresentada uma nova documentação que foi o Projeto Executivo dos Jogos Mundiais da Natureza de Iguaçu que foi estruturado em quatro volumes:

1º - Os Jogos – são definidos o conceito dos Jogos, as características gerais, o calendário, regulamentos e instruções específicas para cada um dos esportes incluídos no programa.

²⁰ Cf. Juegos de la naturaleza de Iguaçu – fase I – Estudio de viabilidad. Consultorias BCA. GFE. MB&A. 1995, p. 6-8.

²¹ Id. Ibid.

2º - Operações – todos os recursos necessários para a celebração dos Jogos.

3º - Locações – descrição do território e as bases de apoio onde serão realizados os acontecimentos esportivos.

4º - Organização – detalhes de tudo que deverá ser realizado para o sucesso dos Jogos.²²

A organização financiou o transporte dos atletas desde seu local de origem, assim como seu alojamento e manutenção, desde o dia do seu registro até um dia depois do encerramento da competição, totalizando sete dias. Os atletas foram convidados pelo Comitê Organizador. O critério utilizado foi um ranking mundial em seus respectivos esportes e, na medida do possível, representantes dos cinco continentes em todos os esportes. O programa esportivo foi determinado pelo Comitê Organizador.

Após duas propostas, ficou definido que a nomenclatura do evento seria “JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA” (JMN).

Os esportes integrantes da primeira edição dos Jogos foram os seguintes:

- Esportes do ar: Balonismo, Paraquedismo;
- Esportes da água: Canoagem de Travessia, *Rafting*, Canoagem de *Slalom*, Pesca, Vela;
- Esportes de Terra: Orientação com Arco, Escalada, Ciclismo, Golfe, Hipismo, Triatlon.

O regulamento de cada modalidade esportiva foi criado e adaptado para os Jogos e foram aprovados pelo Comitê Organizador. Foram baseados nos regulamentos das Federações Internacionais de cada esporte com o sistema de pontuação, classificação e prêmios.

A escolha das modalidades esportivas do programa dos JMN responde à intenção de acentuar o caráter de aventura e inovação, inerente a determinados esportes.

²² Cf. Jogos Mundiais da Natureza de Iguaçu. **Projeto Executivo**. Curitiba, 1996.

2.2 A SEGUNDA FASE DO PROJETO

Com a implantação do Comitê dos JMN e a contratação de um coordenador de esportes e um diretor para cada modalidade, através de novos estudos, foram feitas mudanças no programa esportivo dos JMN como veremos a seguir.

BALONISMO

As provas de Balonismo consistirão em uma demonstração que será realizada durante a Cerimônia de Inauguração dos Jogos, e em uma prova de competição por etapas entre Foz do Iguaçu e Santa Terezinha, com uma duração de três dias.

TABELA DE PROVA

DATA	ETAPA	PERCURSO	PROVA
27/09/97		Demonstração	
28/09/97		Descanso	
29/09/97	1	Foz do Iguaçu – Santa Helena	Distância mínima
30/09/97	2	Santa Helena – Itaipulândia	Distância máxima
01/10/97	3	Itaipulândia – Santa Terezinha	Lebre

Está prevista a participação de 40 balões (cada um com 2 tripulantes e um observador).

Participação de atletas por continentes:

América do Norte	9	balões
América do Sul	6	balões
Europa	20	balões
Oceania	5	balões

Classificação e Prêmios:

Cada um dos integrantes dos três primeiros balões colocado receberá medalhas de ouro, prata e bronze de acordo com a sua classificação.

Os oito primeiros colocados receberão um diploma, certificando a obtenção de tal classificação.

Classificação Geral Absoluta (por balão):

Primeiro classificado	US\$ 10.000
Segundo classificado	US\$ 5.000
Terceiro classificado	US\$ 3.000
Quarto classificado	US\$ 2.000
Quinto classificado	US\$ 1.000
Sexto classificado	US\$ 750
Sétimo classificado	US\$ 500
Oitavo classificado	US\$ 250

PARAQUEDISMO

O Paraquedismo será realizado em dois dias de exibição e competição com 15 paraquedistas no aeroporto de Iguazú.

O Paraquedismo terá uma prova de exibição, que consistirá no salto de 12 paraquedistas, no dia da Cerimônia de Abertura dos Jogos. A altitude de largada oscilará entre 900 e 1.100 metros, na modalidade de queda livre e aterrissagem de precisão e num local próximo às Cataratas do Iguazú.²³

CANOAGEM DE TRAVESSIA

A prova de Canoagem de Travessia consistirá de uma prova de resistência a ser realizada na extensão do Lago de Itaipú. Será realizada num período de 6 dias e um percurso mínimo total de 250 (275) Km. A distância diária não excederá os 40 ou 50 Km (75 Km diários).

²³ Todos os parágrafos constantes do capítulo 1.2. que estiver formatado em itálico, diz respeito à tradução e modificações das propostas originais espanholas.

TABELA DA PROVA

DATA	ETAPA	PERCURSO	PROVA
29/09/97	1	Entre Rios – Arroio Guaçú	39 Km
30/09/97	2	Arroio Guaçú – Guaíra	42 Km
01/10/97	3	Guaíra - Arroio Guaçú	42 Km
02/10/97	4	Arroio Guaçú – Santa Helena	66 Km
03/10/97	5	Santa Helena – Boa Esperança	30 Km + especial
04/10/97	6	Boa Esperança – Foz do Iguaçú	65 Km

Está prevista a participação de:

80 K-2 masculino e 20 K-2 feminino, total de 200 atletas.

20 K-2 masculino e 10 K-2 feminino classificados no Campeonato Mundial de Maratona de 1996.

Masculino: 58 K-2 de países filiados a Federação Internacional e 2 vagas para competidores brasileiros.

Feminino: 8 K-2 de países filiados a Federação Internacional e 2 vagas para competidores brasileiros.

Está prevista a participação de 50 embarcações K-1 e 50 K-2, totalizando 150 atletas.

Participação de atletas por continentes:

K – 1

América do Sul	20 embarcações
Europa	15 embarcações
América do Norte	10 embarcações
Oceania	5 embarcações

K –2

América do Sul	20 embarcações
Europa	15 embarcações
América do Norte	10 embarcações
Oceania	5 embarcações

A Organização fornecerá as embarcações para os participantes, tanto na modalidade K-1 como da modalidade K-2 para a realização da travessia. As canoas serão sorteadas entre os participantes, em público.

Classificação e Prêmios:

Serão estabelecidas quatro classificações gerais individuais em função das seguintes categorias: K-1 masculino, K-1 feminino, K-2 masculino e K-2 feminino.

Os três primeiros colocados de cada categoria receberão medalhas de ouro, prata e bronze de acordo com a sua classificação.

Os oito primeiros colocados receberão um diploma, certificando a obtenção de tal classificação.

Classificação Geral Absoluta:

Primeiro classificado	US\$ 10.000
Segundo classificado	US\$ 5.000
Terceiro classificado	US\$ 3.000
Quarto classificado	US\$ 2.000
Quinto classificado	US\$ 1.000
Sexto classificado	US\$ 750
Sétimo classificado	US\$ 500
Oitavo classificado	US\$ 250

RAFTING

A primeira idéia foi de praticar o *Rafting* nas Cataratas com o fundo da “Garganta do Diabo”.

Rafting 1: 1 dia de competição - 1.500 metros de descida pelo rio Iguaçu.

Número de participantes: 20 balsas com 4 tripulantes cada uma.

Participação de atletas: o Comitê Organizador convidará 15 tripulações, 2 serão brasileiras e 4 inscrições livres.

Rafting 2: 2 dias de competição - 6.000 metros de descida pelo canal de canoagem na represa de Itaipú.

Número de participantes: 20 balsas com 4 tripulantes, cada uma.

Participação de atletas: o Comitê Organizador convidará 15 tripulações, 2 serão brasileiras e 4 inscrições livres.

O Comitê Organizador fornecerá as balsas para os tripulantes.

Será realizada no dia da Cerimônia de Abertura uma demonstração de *Rafting* nas Cataratas do Iguaçu.

A competição de *Rafting* se realizará em dois dias, e consistirá no percurso de um canal artificial a ser construído no Parque da Barragem, unindo o nível superior do Lago de Itaipú com o atual leito inferior do Rio Bela Vista que, abaixo da represa de Itaipú, une-se ao Rio Paraná.

Para o primeiro dia está programada uma prova individual cronometrada em um trecho de 5.500 metros. A segunda prova será efetuada em baterias de dois em um percurso de 3.000 metros nos dois primeiros turnos e de 5.500 metros na semi-final e final.

Está prevista a participação de 12 balsas com 6 tripulantes cada uma e as equipes poderão ser de homens, mulheres ou mistas.

TABELA DA PROVA

DATA	ETAPA	PERCURSO	PROVA
28/09/97		Treinos oficiais	
29/10/97	1	<i>Rafting</i> 2 – <i>Non stop</i> individual	5.500 m
30/10/97	2	<i>Rafting</i> 1 – <i>Non stop</i> Bateria de dois	3.000 e 5.500 m

Participação de atletas por continente:

América do Sul	6 balsas
Europa	3 balsas
América do Norte	3 balsas

Classificação e Prêmios:

Cada integrante das três primeiras balsas receberão medalhas de ouro, prata e bronze de acordo com a sua classificação.

Os oito primeiros colocados receberão um diploma, certificando a obtenção de tal classificação.

Classificação Geral Absoluta:

Primeiro classificado	US\$ 10.000
Segundo classificado	US\$ 5.000
Terceiro classificado	US\$ 3.000
Quarto classificado	US\$ 2.000
Quinto classificado	US\$ 1.000
Sexto classificado	US\$ 750
Sétimo classificado	US\$ 500
Oitavo classificado	US\$ 250

CANOAGEM DE SLALOM

A prova de *Slalom* será realizada no canal artificial a ser construído no Parque da Barragem, unindo o nível superior do Lago de Itaipú com o atual leito inferior do Rio Bela Vista que, abaixo da represa de Itaipú, une-se ao Rio Paraná.

O traçado do canal artificial permitirá a elaboração de uma prova técnica e de altíssimo nível. Ao mesmo tempo, permitirá práticas adequadas com nível de iniciação esportiva.

Serão dois dias de competição, percorrendo uma distância de 6.000 metros.

Está previsto um total de 45 embarcações, sendo: 30 K-1 masculino e 15 K-1 feminino.

TABELA DA PROVA

DATA	PERCURSO
01/10/97	Treinos Oficiais
02/10/97	<i>Non stop</i> – K-1 fem. e K-1 masc. 1º turno
03/10/97	<i>Non stop</i> – K-1 fem. e K-1 masc. 2º turno

Participação de atletas por continente:

O Comitê Organizador convidará os 10 primeiros colocados de cada categoria no Campeonato do Mundo de 1996; 18 masculinos e 3 femininos que participarem do Campeonato e quiserem se inscrever e 2 masculinos e 2 femininos do Brasil.

América do Sul	15 embarcações
Europa	20 embarcações
América do Norte	10 embarcações

A Organização fornecerá as embarcações da modalidade K-1 completamente equipada e preparada para a navegação e serão sorteadas publicamente para os atletas.

Classificação e Prêmios:

Serão estabelecidas classificações gerais individuais em função das seguintes categorias: K-1 masculino, K-1 feminino.

Os três primeiros colocados de cada categoria receberão medalhas de ouro, prata e bronze de acordo com a sua classificação.

Os oito primeiros colocados receberão um diploma, certificando a obtenção de tal classificação.

Classificação Geral Absoluta:

Primeiro classificado	US\$ 10.000
Segundo classificado	US\$ 5.000
Terceiro classificado	US\$ 3.000
Quarto classificado	US\$ 2.000
Quinto classificado	US\$ 1.000
Sexto classificado	US\$ 750
Sétimo classificado	US\$ 500
Oitavo classificado	US\$ 250

PESCA

A competição será realizada em 5 dias, nos rios Paraná e Iguaçu, num trecho entre a “Ilha das Cobras” e Porto Bertoni.

O Comitê Organizador convidará os 10 primeiros colocados no Campeonato do Mundo de 1996 e as demais inscrições serão livres.

A inclusão deste esporte no programa dos Jogos Mundiais da Natureza é devido ao grande número de praticantes no mundo e a abundância de peixes no Rio Paraná.

A Competição será da modalidade de Ciprínios absoluto e a base desta competição se situará no “Cataratas Iate Clube de Iguaçu”, localizado na margem esquerda do Rio Paraná, entre a represa de Itaipú e o encontro com o Rio Iguaçu.

A competição será realizada em três etapas com três horas de duração cada.

Está prevista a participação de 200 pescadores da região e das proximidades.

TABELA DA PROVA

DATA	ETAPA	PERCURSO	DURAÇÃO
02/10/97	1	Primeira prova	3 horas
03/10/97	2	Segunda prova	3 horas
04/10/97	3	Terceira prova	3 horas

Classificação e Prêmios:

Será estabelecida uma classificação geral absoluta determinada pelas pontuações obtidas durante os três dias de competição. A pontuação será estabelecida através do peso das peças pescadas. Cada grama significa 1 ponto.

Os três primeiros colocados de cada categoria receberão medalhas de ouro, prata e bronze de acordo com a sua classificação.

Os oito primeiros colocados receberão um diploma, certificando a obtenção de tal classificação.

Classificação Geral Absoluta:

Primeiro classificado	US\$ 2.000
Segundo classificado	US\$ 1.000
Terceiro classificado	US\$ 500

VELA

Existem muitas modalidades de Vela, mas foram escolhidas duas com características simples e de fácil manuseio. A primeira, um pequeno cruzeiro para um tipo de navegação mais tranqüila, familiar, com a possibilidade de passar a noite

no próprio barco, é o modelo J-24 composto de quatro tripulantes. Por outro lado, a proposta de uma embarcação mais ligeira, com dois tripulantes que é a classe *Hobbie Cat 16*. Foi proposto um total de 35 embarcações sendo, 20 da classe *Hobbie 16* e 15 (16) da classe J-24. As regatas propostas são de resistência e seis dias de duração. A Organização fornecerá as embarcações equipadas e reguladas para a competição e a distribuição será através de sorteio público.

TABELA DA PROVA

DATA	ETAPA	PERCURSO	PROVA
29/09/97	1	Itaipulândia – Foz do Iguaçu	22 Km
30/09/97	2	Foz do Iguaçu - Itaipulândia	25 Km
01/10/97	3	Itaipulândia – Entre Rios	30 Km
02/10/97	4	Entre Rios – Arroio Guaçu	25 Km
03/10/97	5	Arroio Guaçu – Guaíra	22 Km
04/10/97	6	Guaíra – Itaipulândia	70 Km

Participação de atletas por continente:

J-24

10 primeiros classificados no Campeonato do Mundo de 1996

03 participantes de livre escolha que participaram do Mundial

02 para o Brasil

Hobbie 16

10 primeiros classificados no Campeonato do Mundo de 1996

08 participantes de livre escolha que participaram do Mundial

02 para o Brasil

Classe *Hobbie Cat 16*

América 6 tripulações

Europa 10 tripulações

Ásia 2 tripulações

Oceania 2 tripulações

Classe J-24

América	5 tripulações
Europa	8 tripulações
Ásia	1 tripulações
Oceania	2 tripulações

Classificação e Prêmios:

Serão estabelecidas as seguintes classificações:

- Classificação geral absoluta
- Proclamação e investidura do uniforme vermelho do líder da prova no final de cada etapa
- Classificação por etapa em tempo real
- Proclamação e investidura do uniforme amarelo ao vencedor da etapa no final de cada etapa

Todos os participantes que concluíam a prova receberão uma placa comemorativa e receberão os seguintes prêmios em dinheiro (cada categoria).

Classificação geral absoluta:

Primeiro classificado	US\$ 20.000
Segundo classificado	US\$ 10.000
Terceiro classificado	US\$ 4.000
Quarto classificado	US\$ 2.000
Quinto classificado	US\$ 1.000
Sexto classificado	US\$ 750
Sétimo classificado	US\$ 500
Oitavo classificado	US\$ 250

ORIENTAÇÃO COM ARCO

Esta prova consiste em uma corrida de orientação a pé e tiro com arco. Serão realizadas três etapas de 20 Km em que os itinerários não serão pré-fixados e os atletas deverão se orientar através de mapas e bússola. A competição terá duração de três dias e será realizada em Arroio Guaçú.

O Comitê Organizador fornecerá todo o material esportivo que será utilizado por cada atleta (arco, flecha, alvos, etc).

TABELA DA PROVA

DATA	ETAPA	PERCURSO	PROVA
30/09/97		Treinos	
01/10/97		Treinos	
02/10/97	1	Primeira prova	4 horas
03/10/97	2	Segunda prova	4 horas
04/10/97	3	Terceira prova	4 horas

Está prevista a participação de 60 competidores.

Participação de atletas por continente:

Os 10 primeiros colocados no Campeonato do mundo de 1996 e os demais serão atletas brasileiros convidados.

Está prevista a participação de 75 a 100 competidores, sendo:

<i>América do Sul</i>	<i>45 competidores</i>
<i>Europa</i>	<i>20 competidores</i>
<i>América do Norte</i>	<i>10 competidores</i>
<i>Ásia</i>	<i>5 competidores</i>
<i>África e Oceania</i>	<i>5 competidores</i>

Classificação e Prêmios:

Os oito primeiros colocados receberão um diploma, certificando a obtenção de tal classificação.

Classificação Geral Absoluta:

Primeiro classificado	US\$ 10.000
Segundo classificado	US\$ 5.000
Terceiro classificado	US\$ 3.000
Quarto classificado	US\$ 2.000
Quinto classificado	US\$ 1.000

Sexto classificado	US\$ 750
Sétimo classificado	US\$ 500
Oitavo classificado	US\$ 250

ESCALADA

Consiste na realização de descidas por rios, gargantas e *cañones*. Pode ser definido como um esporte de exibição, que terá lugar nas Cataratas do Iguaçu, no mesmo dia da Cerimônia de Abertura dos Jogos.

Está prevista a participação de 10 atletas convidados pelo Comitê Organizador e pertencentes a um grupo especializado ou, a dois ou três grupos.

Prêmios:

Todos os participantes receberão uma placa comemorativa.

CICLISMO

Dentro das modalidades de Ciclismo a que mais se adapta as características do terreno e pode ser mais atrativa, é a modalidade de *Mountain Bike*. A prova terá seis etapas de aproximadamente 60 Km cada, percorrendo sobre trilhas que cruzam ou contornam as penínsulas do Lago de Itaipú de Guaíra à Foz do Iguaçu.

O Comitê Organizador fornecerá as bicicletas aos atletas.

TABELA DA PROVA

DATA	ETAPA	PERCURSO	PROVA
29/09/97	1	Boa Esperança – Entre Rios	89 Km
30/09/97	2	Entre Rios – Pato Bragado – Guaíra	111 Km
01/10/97	3	Guaíra – Santa Helena	200 Km
02/10/97	4	Santa Helena - Boa Esperança	76 Km
03/10/97	5	Boa Esperança – Parque da Barragem	135 Km
04/10/97	6	Parque da Barragem - Boa Esperança	135 Km

Participação de atletas por continente:

Está prevista a participação de 50 atletas (categoria masculina). Os 10 primeiros classificados no Campeonato do Mundo de 1996, 38 atletas entre países filiados a UCI e 2 atletas brasileiros convidados pelo Comitê Organizador.

América do Sul	20 competidores
Europa	10 competidores
América do Norte	14 competidores
Ásia	3 competidores
Oceania	3 competidores

Classificação e Prêmios:

Será estabelecida uma única classificação geral individual.

Os oito primeiros colocados receberão um diploma, certificando a obtenção de tal classificação.

Classificação Geral Absoluta:

Primeiro classificado	US\$ 20.000
Segundo classificado	US\$ 10.000
Terceiro classificado	US\$ 4.000
Quarto classificado	US\$ 2.000
Quinto classificado	US\$ 1.000
Sexto classificado	US\$ 750
Sétimo classificado	US\$ 500
Oitavo classificado	US\$ 250

GOLFE

A competição de Golfe será disputada no Golfe Clube de Santa Terezinha. Será um torneio intercontinental com representantes do mais alto nível. A modalidade selecionada para a competição será a *Stroke Play*, totalizando 54 orifícios.

TABELA DA PROVA

DATA	ETAPA	PERCURSO	PROVA
30/09/97		Registro dos participantes	
01/10/97		Treinos	
02/10/97		Primeira ronda	6 horas
03/10/97		Segunda ronda	6 horas
04/10/97		Terceira ronda	6 horas

Participação de atletas por continente:

Esta prevista a participação de 16 jogadores profissionais melhor situados no ranking mundial.

América do Sul	2 competidores
Europa	6 competidores
América do Norte	4 competidores
Ásia	1 competidores
Oceania	2 competidores
África do sul	1 competidor

Classificação e Prêmios

Será estabelecida uma única classificação geral individual e o vencedor do torneio receberá um troféu comemorativo. Os demais participantes receberão uma placa comemorativa dos JMN. Os prêmios em dinheiro serão especificados no anúncio de competição.

HIPISMO

A Competição proposta é do tipo *Endurance*, de grande resistência e prolongado esforço. Será realizada em 6 etapas, num percurso de no máximo 80 Km por dia no trajeto entre o Centro Hípico de Santa Helena e Guaíra.

O Comitê Organizador fornecerá 120 cavalos de uma raça brasileira própria para a competição que deverão ser treinados com um ano de antecedência da prova para que estejam preparados para a mesma. Os cavalos serão sorteados publicamente.

TABELA DA PROVA

DATA	ETAPA	PERCURSO	PROVA
29/09/97	1	Santa Helena – Itaipulândia	98 Km
30/09/97	2	Itaipulândia – Santa Terezinha	111 Km
01/10/97	3	Santa Terezinha – Boa Esperança	108 Km
02/10/97	4	Boa Esperança – Entre Rios	89 Km
03/10/97	5	Entre rios – Arroio Guaçú	47 Km
04/10/97	6	Arroio Guaçú - Guaíra	64 Km

Participação de atletas por continente:

Está prevista a participação de 50 jinetes ou amazonas. Os 10 primeiros classificados no Campeonato do Mundo de 1996, 38 atletas entre países filiados a FEI e 2 atletas brasileiros convidados pelo Comitê Organizador.

Classificação e Prêmios:

Os três primeiros colocados receberão medalhas de ouro, prata e bronze de acordo com a sua classificação.

Os oito primeiros colocados receberão um diploma, certificando a obtenção de tal classificação.

Classificação Geral Absoluta:

Primeiro classificado	US\$ 20.000
Segundo classificado	US\$ 10.000
Terceiro classificado	US\$ 4.000
Quarto classificado	US\$ 2.000
Quinto classificado	US\$ 1.000
Sexto classificado	US\$ 750
Sétimo classificado	US\$ 500
Oitavo classificado	US\$ 250

TRIATLON

A modalidade de triatlon selecionada para integrar os Jogos Mundiais da Natureza, foi o “*Ironman*”, que consiste de uma prova de 3,8 Km de natação, 180 Km de ciclismo e 42.195 Km de corrida, que serão realizadas num mesmo dia. A largada será dada no Clube Náutico de Guaíra e a chegada será em Foz do Iguaçu.

Normalmente os atletas competem com sua bicicleta, mas o Comitê Organizador deve prever a compra de 30 bicicletas.

Participação de atletas por continente:

Está prevista a participação de 25 atletas masculinos, mas, seria conveniente uma participação feminina. Os 10 primeiros classificados no Triatlon do Hawaí, 13 convidados e 2 brasileiros.

Participação de 50 atletas

América do Sul	10 competidores
Europa	20 competidores
América do Norte	10 competidores
Ásia	5 competidores
África e Oceania	5 competidores

Classificação e Prêmios:

Os oito primeiros colocados receberão um diploma, certificando a obtenção de tal classificação.

Classificação Geral Absoluta:

Primeiro classificado	US\$ 20.000
Segundo classificado	US\$ 10.000
Terceiro classificado	US\$ 4.000
Quarto classificado	US\$ 2.000
Quinto classificado	US\$ 1.000
Sexto classificado	US\$ 750
Sétimo classificado	US\$ 500
Oitavo classificado	US\$ 250

2.3 A REALIZAÇÃO DO EVENTO

Comitê dos Jogos Mundiais da Natureza: dando os primeiros passos

A partir de uma proposta da Consultoria F&D da Espanha, foram analisados os projetos iniciais e os diretores de cada modalidade foram modificando e adaptando para chegar ao formato final dos Jogos Mundiais da Natureza.

Os componentes da Coordenadoria de Esportes foram selecionados através do primeiro coordenador, Sérgio Gregório da Silva, que tinha como assessores Clóvis A. Franciscon e Afonso F. Martins Neto e como auxiliares de esportes, Massimo Dessiati, Kátia Bortolotti Marchi, Larissa Kaiss e Sandra Elena Ruthes.

O projeto original consistia em definir e contratar um Diretor para cada modalidade e este selecionar e incentivar as pessoas necessárias para a organização e celebração dos Jogos Mundiais da Natureza; foram levantadas as previsões e necessidades do pessoal a ser contratado.

Os processos de contratação foram sendo realizados conforme as necessidades de cada Diretor.

DIRETORES DE MODALIDADES

Balonismo:	Salvator L. Hain
Paraquedismo:	Jorge Derviche
Travessia:	Cláudio Zsgmund
<i>Rafting:</i>	Máximo Dessiati
<i>Slalom:</i>	André Behs
Pesca:	Sergio A . Ketzer
Vela:	Sergio Grossman
Orientação com Arco:	Osvaldo G. Calvo
Escalada:	Flávio Canteli
Golfe:	Cláudio Kirila
Ciclismo:	Iverson Ladewig
Hipismo:	Afonso F. Martins Neto
Triatlon:	Frederico Carvalho

Foi realizado o cronograma de viagens dos Diretores de modalidade para conhecer a região, marcar as trilhas e verificar as condições e necessidades para a realização das provas. Muitas dessas viagens foram feitas juntamente com alguém da Consultoria Espanhola especializado na modalidade.

Com a primeira lista do material necessário para cada modalidade, o orçamento começou a ser feito.

No mês de abril, foram feitas reuniões da Coordenadoria de Infra-Estrutura com cada diretor de modalidade para definir os percursos e as necessidades.

Com a saída de Sérgio Gregório da Silva e Clóvis A. Franciscon da Coordenação de esportes, José Maria Santos que era consultor espanhol, assumiu as respectivas funções interinamente.

Com a entrada de Alvaro Bounous no cargo de coordenador de esportes, a primeira providência foi fazer uma reunião com cada diretor de modalidade e pedir que eles providenciassem um “*dossier*” completo da situação que se encontrava a modalidade. Na segunda quinzena de maio, vieram da Paraná Esportes para o Comitê Marco Aurélio Schemberger e Paulo Lopes.

No dia 14 de Maio fizemos uma nova reunião dos diretores de modalidade com a Infra-Estrutura, onde foram pedidos os mapas das bases e os mapas dos percursos.

No decorrer do período fomos organizando as planilhas de Recursos Humanos de cada modalidade, e a logística de material.

Foram feitas várias reuniões com os diretores e as pessoas mais envolvidas nas modalidades para acertar detalhes e organizar da melhor maneira possível. Tivemos dificuldades em algumas modalidades em que os diretores não moravam em Curitiba e o contato era feito por telefone ou fax.

Cada diretor foi para a região verificar o local que seria melhor para a competição, verificar as trilhas nos esportes de translação e fazer um levantamento das necessidades e do material a ser comprado.

Fizemos também reuniões com o pessoal da Polícia Militar, Polícia Rodoviária Federal, com os gerentes da Coordenadoria de Operações, Gestão de Resultados e Recursos Humanos.

Os diretores preencheram as planilhas para seleção de voluntários com conhecimentos específicos sobre as modalidades, e os mesmos deveriam receber treinamentos e informações dos respectivos manuais de formação.

O coordenador de esportes fez também reuniões com todos os representantes de Ut's (Unidade Territorial).

No dia 15 de Julho fizemos uma reunião no Hotel Araucária com o secretário geral dos Jogos Mundiais da Natureza, Albino Tramujas, com os coordenadores, diretores de modalidade e coordenadores poliesportivos, onde todos deveriam relatar o estágio que se encontrava a sua coordenadoria, sua modalidade, e quais as necessidades urgentes.

Os convites aos atletas começaram a ser enviados com todas as informações necessárias.

Os regulamentos foram feitos exclusivamente para os Jogos, mas algumas regras eram baseadas nas suas respectivas federações. Foram expedidos Ofícios para as Confederações Brasileiras com a finalidade das mesmas apoiar os Jogos Mundiais da Natureza.

No início de setembro o Comitê se mudou para Foz do Iguaçu. Tivemos uma reunião com todos os diretores de modalidades para verificar as últimas necessidades e iniciar os preparativos finais. A maioria dos diretores fez uma simulação da prova.

Durante esse período, percebemos que várias providências deveriam ter sido tomadas e não o foram, como por exemplo:

- A cobrança dos diretores de modalidades de uma maior permanência e convivência dentro do comitê;
- Fazer com que os diretores de modalidades entendessem que os Jogos Mundiais da Natureza era não somente um projeto esportivo e sim de desenvolvimento de uma Região do Estado;
- Entender que os Jogos eram uma somatória de 13 modalidades e não somente uma disputa isolada, da modalidade na qual o diretor era o responsável;
- Entender que as solicitações dos diretores à coordenação, no que diz respeito à estrutura, material, operacionalização e Recursos Humanos, estavam além da realidade necessária;
- Alguns diretores de modalidades deveriam ser substituídos, mesmo que cinco meses antes do evento, pois não estavam desempenhando suas funções a contento;
- Evitar o acúmulo de funções da coordenadoria de esporte, de recursos humanos e meio ambiente.

Sentíamos que um evento dessa grandiosidade estava um tanto quanto estagnado, sem grande divulgação, sem informações à comunidade envolvida (Costa Oeste) e poucas pessoas sabendo realmente de que se tratava o projeto. Somente com a proximidade da realização dos jogos que se evidenciou uma maior mobilização dos órgãos de comunicação e mídia.

Dia 11 de setembro, em Lousane – Suíça, o Governador do Estado do Paraná, Jaime Lerner, o Secretário do Estado de Esportes Turismo, Osvaldo Luis Magalhães dos Santos e o Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Carlos Arthur Nussmann, fizeram uma apresentação sobre os JMN para o Presidente do Comitê Olímpico Internacional, Juan Antonio Samaranch, que colocou a próxima edição dos JMN - 2001 no calendário do COI.

No dia 23 de Setembro chegaram os primeiros atletas da modalidade de hipismo, o belga Cristian Van Sant; as holandesas Mevrouw Dingemans e Janeth Van Wijk e a sueca Ingrid Bostron.

Dia 27 de setembro de 1997 foram iniciados os 1º JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

A cerimônia de abertura foi no Parque Nacional do Iguaçu com vistas para as Cataratas do Iguaçu e contou com a presença do Presidente do Brasil - Fernando Henrique Cardoso, o Presidente do Paraguai – Juan Carlos Wasmosy, o Ministro Extraordinário dos Esportes – Edson Arantes do Nascimento (Pelé) e demais políticos e esportistas.

A seguir destacaremos como se desenvolveu efetivamente, cada modalidade, procurando abordar tanto os aspectos positivos quanto os aspectos negativos surgidos no decorrer da realização dos Jogos Mundiais da Natureza, apoiados no relatório da Coordenadoria de Esportes²⁴.

“BEM-VINDOS AOS JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA!”

²⁴ O relatório da Coordenadoria de Esportes é composto de relatórios de cada modalidade entregue pelo seu respectivo diretor.



BALONISMO²⁵

A “unidade” que participa de um evento competitivo de balonismo é uma equipe de quatro pessoas, que podem ser de várias nacionalidades, juntando amigos ou voluntários locais e são comandadas por um piloto.

A competição de balonismo não foi homologada pela CIA (Comissão Internacional de Aerostação), pois o balonismo no sentido de competição, exige resistência física e mental e um evento que envolve 3.000 Km de estrada para uma prova de primeira categoria dificilmente seria homologada; mas tivemos a participação de várias pessoas desta comissão como juízes, oficiais e competidores.

A idéia de fazer competição pela manhã e vôos *fiesta* na parte da tarde com o mesmo grupo de equipes, não funcionou, complicou a parte logística e exauriu fisicamente os competidores.

O clima prejudicou muito o Balonismo, pois o programa previa sete dias de competição, dos quais tivemos apenas três, e treze vôos *fiesta*, dos quais apenas cinco foram possíveis.

Participaram da prova 30 balões (120 pessoas).

TABELA DE PROVA

DATA	ETAPA	PERCURSO	PROVA
27/09/97		Demonstração Foz do Iguaçu	
28/09/97	1	São Miguel	
29/09/97	2	São Miguel	
30/09/97	3	São Miguel	
01/10/97	4	Guaíra	
02/10/97	5	Guaíra	
03/10/97	6	Santa Helena	
04/10/97	7	Santa Helena	
05/10/97	8	São Miguel	

²⁵ Cf. JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA. **Relatório da Coordenadoria de Esportes**. Curitiba, 1998, 17 volumes.

Premiação:

Primeiro colocado	US\$ 10.000
Segundo colocado	US\$ 5.000
Terceiro colocado	US\$ 3.000
Quarto colocado	US\$ 2.000
Quinto colocado	US\$ 1.000
Sexto colocado	US\$ 750
Sétimo colocado	US\$ 500
Oitavo colocado	US\$ 250



PARAQUEDISMO²⁶

Em reuniões no Comitê, foi levantada a hipótese de realização de uma competição de paraquedismo nos Jogos, um maior estudo da competição de *Skysurfing* e da demonstração de abertura dos Jogos.

Ficou definido que haveria uma competição de *Skysurfing* durante os Jogos Mundiais da Natureza e que a regulamentação deveria seguir as regras das Federações Internacionais (FAI).

A Competição de Paraquedismo, modalidade *Skysurfing*, disputada entre os dias 29 de Setembro e 3 de Outubro próximos na cidade de São Miguel do Iguaçu, na Costa Oeste paranaense, teve caráter internacional, estando presentes os melhores atletas do mundo neste esporte.

O *Skysurfing* é hoje um dos mais modernos esportes do mundo, é praticado em queda livre, em altas velocidades, e por poucas pessoas; causa também, grande curiosidade para o público em geral e para os amantes dos esportes radicais em particular.

Um time de *Skysurfing* é composto por um “*Skysurfer*” propriamente dito, que é o atleta que salta com uma prancha presa aos pés efetuando evoluções

²⁶ Cf. JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA. **Relatório da Coordenadoria de Esportes**. Curitiba, 1998, 17 volumes.

acrobáticas em queda livre, tendo suas façanhas rigorosamente registradas em vídeo pelo segundo atleta, o “*Cameraflyer*”. Tais evoluções são levadas a julgamento pelos árbitros. Por isso o conceito “time”, embora com tarefas completamente distintas, onde a performance de um depende totalmente da do outro.

No dia 27 de setembro foi realizada a exibição, ou seja, a demonstração na abertura dos Jogos com o lançamento de 76 pára-quedistas em duas passagens do avião C-130.

Iniciado no dia 30 de Setembro e encerrado dia 3 de Outubro, aconteceu provavelmente, o mais perfeito e técnico torneio de *Skysurfing* que jamais se realizou no mundo; segundo os próprios competidores, muito embora as condições climáticas não tenham ajudado.

A competição foi realizada em São Miguel do Iguaçu. Foram convidados para participar da competição 12 duplas, mas, uma dupla não compareceu por problemas de saúde.

Premiação:

Primeiro colocado	R\$ 12.000,00
Segundo colocado	R\$ 6.000,00
Terceiro Colocado	R\$ 3.000,00
Quarto colocado	R\$ 1.500,00

Observação: O prêmio é para a dupla.



CANOAGEM DE TRAVESSIA²⁷

A competição foi disputada em quatro etapas de travessia e dois circuitos. As provas foram entre Guaíra e Três Lagoas, no Lago de Itaipú. Os percursos diários vão de 23,5 milhas náuticas - a ser percorridas em um mínimo de quatro horas - a 35,2 milhas náuticas - a ser percorridas em um mínimo de seis horas. As

²⁷ Cf. JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA. **Relatório da Coordenadoria de Esportes**. Curitiba, 1998, 17 volumes.

embarcações utilizadas foram de dois tipos diferentes - K-1 e K-2 - sendo a primeira individual e a segunda para duplas.

Durante a maior parte da prova os canoístas ficaram remando ao longo do eixo principal do Lago em águas abertas, em alguns trechos, porém, entraram em braços da represa ou atravessaram canais.

Nas etapas de circuito tiveram o que denominamos “*portagens*”, ou seja, quando os atletas saem da água e têm que carregar os caiaques por terra, através de um percurso determinado, e entrar na água novamente.

A classificação final foi estabelecida pela soma dos tempos parciais de cada embarcação e o Comitê Organizador forneceu as embarcações para os atletas que foram entregues através de sorteio.

Atletas previstos: 30 K1s (30 atletas) e 20 K2s (40 atletas), total de 70 atletas.

Atletas participantes: 27 K1s (27 atletas) e 17 K2s (34 atletas), total de 63 atletas.

Atletas que terminaram a prova: 14 K1s (14 atletas) e 11 K2s (22 atletas), total de 36 atletas.

Atletas que não compareceram: 3 K1s (3 atletas) e 3 K2s (6 atletas), total de 9 atletas.

Atletas que desistiram durante a competição: 13 K1s (13 atletas) e 6 K2s (12 atletas), total de 25 atletas.

TABELA DA PROVA

DATA	ETAPA	PERCURSO	PROVA
29/09/97	1	Guaíra – Porto Mendes	56 Km
30/09/97	2	Porto Mendes – Entre Rios	
01/10/97	3	Entre Rios – Missal	61 Km
02/10/97	4	Missal	21 Km
03/10/97	5	Missal – Três Lagoas	56 Km
04/10/97	6	Três Lagoas	25 Km

Premiação:

Primeiro colocado	US\$ 10.000
Segundo colocado	US\$ 5.000
Terceiro colocado	US\$ 3.000
Quarto colocado	US\$ 2.000
Quinto colocado	US\$ 1.000
Sexto colocado	US\$ 750
Sétimo colocado	US\$ 500
Oitavo colocado	US\$ 250



RAFTING²⁸

O projeto inicial previa a realização das provas no Parque da Barragem, mas devido a uma série de contratempos não foi possível sua realização neste local. Infelizmente o canal não ficou pronto e a notícia foi comunicada um mês e meio antes do evento, o que provocou uma série de transtornos e dificuldades para a realização das provas desportivas.

Como única alternativa restou-nos o rio Iguaçu, no trecho logo abaixo da “Garganta do Diabo”, sendo uma ótima opção pela qualidade técnica e beleza circundante.

As características do rio Iguaçu nos obrigaram a modificar totalmente a competição, devendo fazer novo “Anúncio de Competição” e modificar totalmente o regulamento do *Rafting*. Isto teve uma relação direta com a montagem da pista, obrigando a começar os trabalhos num prazo demasiadamente curto. Montar a pista de *Slalom* em um rio com mais de 100 metros de largura em tão pouco tempo, apresentou naturalmente alto grau de dificuldade.

Na Cerimônia de Abertura foi realizada uma demonstração de *Rafting* nas Cataratas do Iguaçu.

²⁸ Cf. JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA. **Relatório da Coordenadoria de Esportes**. Curitiba, 1998, 17 volumes.

O Comitê Organizador forneceu os botes para os competidores e o colete salva-vidas. A Competição teve a participação de 10 balsas com 6 tripulantes, e consistiu em duas provas:

- Descida:

Foi realizada em botes de 12,5" para 6 atletas onde a largada foi na altura da Ilha de San Martin. A prova aconteceu em baterias de 4 botes e a classificação, de acordo com a ordem de chegada e com as chaves que foram escolhidas por sorteio.

- Habilidade:

A prova foi realizada em botes de 12,5" para 6 atletas com largada na altura da Ilha de San Martin. A prova se deu em uma descida onde os botes percorreram a pista no menor tempo possível, passando pelas portas de *Slalom* e realizando tarefas como virar e desvirar o bote, resgatando pessoas com utilização de cordas próprias para tal. Estas tarefas valiam pontos que foram somados na pontuação final.

Premiação:

Primeiro colocado	US\$ 10.000
Segundo colocado	US\$ 5.000
Terceiro colocado	US\$ 3.000
Quarto colocado	US\$ 2.000
Quinto colocado	US\$ 1.000
Sexto colocado	US\$ 750
Sétimo colocado	US\$ 500
Oitavo colocado	US\$ 250



CANOAGEM DE SLALOM²⁹

O projeto original previa uma prova no Parque da Barragem com aproximadamente 4,5 Km de extensão, até 49 portas normais de *Slalom* e 16 setores de julgamento, pontuação por tempo e faltas. Devido a mudança de local e a dificuldade de montagem de portas, a nova pista ficou em torno de 1,5 Km de extensão, 9 portas bem mais largas (3 m) que as normais. Foram realizadas corridas eliminatórias em que os atletas eram obrigados a passar por entre as balizas das portas, sem penalização por toques.

Atletas participantes:

Categoria:	Caiaque Feminino	K1W 15
	Caiaque Masculino	K1M 30
	Canoa Simples Masc.	C1M 20
	Canoa Dupla Masc.	C2M 10 (20 canoístas)

Premiação:³⁰

Primeiro colocado	US\$ 10.000
Segundo colocado	US\$ 5.000
Terceiro colocado	US\$ 3.000
Quarto colocado	US\$ 2.000
Quinto colocado	US\$ 1.000
Sexto colocado	US\$ 750
Sétimo colocado	US\$ 500
Oitavo colocado	US\$ 250

²⁹ Cf. JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA. Relatório da Coordenadoria de Esportes. Curitiba, 1998, 17 volumes. Toda a prova de Canoagem *Slalom* foi realizada no Parque de Iguaçu, iniciando-se logo à jusante das Cataratas de Iguaçu, junto à ilha de San Martin, com chegada logo após o final das corredeiras, aproximadamente 1,5 Km abaixo. O objetivo do Comitê Organizador era de comprar as embarcações K1, mas como os atletas estariam participando do Mundial de Maratona de Três Coroas – RS, o Comitê se encarregou do transporte dos mesmos.

³⁰ Cada categoria teve sua premiação.



PESCA³¹

A Competição foi realizada no Centro Náutico na cidade de Guaíra e teve duas etapas, cada uma com 8 horas de prova nos dias 03 e 04 de outubro. Participaram da competição 50 duplas. A pesca deveria ser somente do Dourado, mas foram introduzidas outras espécies de peixes valendo 1 ponto e o Dourado 2 pontos.

Com o valor de US\$ 22.500 foram comprados barcos e motores de popa para os primeiros colocados e foram sorteados outros prêmios para os demais atletas.

Foram entregues medalhas e certificados para as três primeiras duplas e posteriormente num jantar festivo foram entregues troféus e prêmios³² para os participantes dos Jogos Mundiais da Natureza.

Premiação:

Foi estabelecida uma classificação geral absoluta. Os três primeiros colocados receberam a medalha de ouro, prata e bronze, respectivamente.

Os oito primeiros colocados receberam o diploma dos Jogos.

As cinco primeiras duplas federadas receberam troféu.

As cinco primeiras duplas não federadas receberam troféu.³³

³¹ Cf. JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA. Relatório da Coordenadoria de Esportes. Curitiba, 1998, 17 volumes.

³² Com o dinheiro destinado a premiação, o diretor da modalidade resolveu organizar um jantar de confraternização e premiar todos os participantes.

³³ Com o valor do prêmio que seria entregue aos primeiros colocados, foram comprados diversos prêmios para as oito primeiras duplas e 120 faqueiros que foram entregues a todos os participantes como uma lembrança dos Jogos.



VELA³⁴

A competição de Vela desenvolveu-se em 7 etapas, sendo 5 percursos e 2 circuitos. As provas foram iguais para ambas as classes no tocante a percursos e circuitos. Todas as etapas foram cumpridas dentro de rígidos critérios técnicos. A classe *Hobie Cat* 16 cumpriu todos os percursos sem encurtamento, deixou de cumprir o 1º circuito por avarias nos lemes da maioria das embarcações. A classe *Laser* teve o primeiro e quinto percursos encurtados, devido a grande distância entre as bases de 3 Lagoas e Itaipulândia e, principalmente, entre Porto Mendes e Guaíra.

As condições do tempo ajudaram, pois, ventou em todos os dias da competição, favorecendo o alto índice técnico alcançado pelos atletas. Felizmente não tivemos nenhuma situação crítica (ventos muito fortes), onde temíamos pela salvação.

O Comitê Organizador forneceu todos os barcos da classe *Hobie Cat* 16 e da Classe *Laser* para os atletas, que foram entregues através de sorteio.

TABELA DA PROVA

DATA	ETAPA	PERCURSO	PROVA
28/09/97	1	Três Lagoas – Itaipulândia	22.3 MN
29/09/97	2	Itaipulândia – percurso	15.0 MN
30/09/97	3	Itaipulândia – Santa Helena	18.5 MN
01/10/97	4	Santa Helena – Entre Rios	18.8 MN
02/10/97	5	Entre Rios – Porto Mendes	12.9 MN
03/10/97	6	Porto Mendes – Guairá	29.5 MN
04/10/97	7	Guaíra – percurso	10.0 MN

MN = Milhas Náuticas

³⁴ Cf. JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA. Relatório da Coordenadoria de Esportes. Curitiba, 1998, 17 volumes.

Premiação:

Primeiro colocado	US\$ 10.000
Segundo colocado	US\$ 5.000
Terceiro colocado	US\$ 3.000
Quarto colocado	US\$ 2.000
Quinto colocado	US\$ 1.000
Sexto colocado	US\$ 750
Sétimo colocado	US\$ 500
Oitavo colocado	US\$ 250

Observação: Cada classe teve sua premiação.



ORIENTAÇÃO COM ARCO³⁵

A Competição de Orientação com Arco foi realizada em 3 etapas, sendo 2 circuitos por dia para cada atleta. As distâncias percorridas foram suficientes para que os arqueiros realizassem uma prova muito difícil.

Foram convidados 50 arqueiros, mas somente 46 compareceram, representando 25 países.

Todo o material esportivo foi fornecido pelo Comitê.

TABELA DA PROVA

DATA	GRUPO		
	1	2	3
30/09/97	<i>Breafing</i>	<i>Breafing</i>	<i>Breafing</i>
01/10/97	Treinos	Treinos	Treinos
02/10/97 AM	A	B	D
02/10/97 PM	B	C	E

³⁵ Cf. JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA. Relatório da Coordenadoria de Esportes. Curitiba, 1998, 17 volumes.

03/10/97 AM	C	A	B
03/10/97 PM	D	E	A
04/10/97 AM	E	D	C
04/10/97 PM	F	F	F

Premiação:

Primeiro colocado	US\$ 10.000
Segundo colocado	US\$ 5.000
Terceiro colocado	US\$ 3.000
Quarto colocado	US\$ 2.000
Quinto colocado	US\$ 1.000
Sexto colocado	US\$ 750
Sétimo colocado	US\$ 500
Oitavo colocado	US\$ 250



ESCALADA³⁶

Foi realizada uma demonstração no dia da abertura dos Jogos Mundiais da Natureza e uma segunda, realizada no espaço cultural Espaço das Américas, onde houve a liberação do muro de escalada para o público que participou do início ao fim do evento.

³⁶ Cf. JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA. Relatório da Coordenadoria de Esportes. Curitiba, 1998, 17 volumes.



CICLISMO³⁷

A competição teve as mesmas características de uma prova de ciclismo de estrada, porém sendo disputada em *mountain bikes* e em “estradas de chão” quase o tempo todo.

A compra das bicicletas pelo Comitê Organizador foi uma idéia impraticável, pois, além do alto custo, as mesmas são confeccionadas sob medida para cada atleta.

Dia 29 de Maio foi realizada uma Prova Seletiva nas dependências do Santa Mônica Clube de Campo com 60 participantes. Estava prevista a participação de 50 ciclistas, mas, participaram do evento apenas 39. A prova disputada em 7 (sete) etapas, como segue a tabela abaixo.

TABELA DA PROVA

DATA	ETAPA	PERCURSO	PROVA
28/09/97	1	Porto Mendes - Guaíra	92 Km
29/09/97	2	Circuíto em Guaíra	48 Km
30/09/97	3	Guaíra – Porto Mendes	92 Km
01/10/97	4	Circuíto em Pato Bragado	38,4 Km
02/10/97	5	Porto Mendes – Entre Rios	47 Km
03/10/97	6	Entre Rios - Itaipulândia	116 Km
04/10/97	7	Circuíto de Três Lagoas	52 Km

Um dado a ser destacado na modalidade foi o atraso no convite dos atletas europeus, por conta da consultoria espanhola e da participação dos mesmos no *Tour de France*. Cabe a essa constatação, excetuar os atletas sul-americanos, que foram devidamente convidados no período determinado.

³⁷ Id. Ibid.

Premiação:

Primeiro colocado	US\$10.000
Segundo colocado	US\$5.000
Terceiro colocado	US\$3.000
Quarto colocado	US\$2.000
Quinto colocado	US\$1.000
Sexto colocado	US\$750
Sétimo colocado	US\$500
Oitavo colocado	US\$250



HIPISMO³⁸

A competição de Enduro Eqüestre foi realizada entre os dias 29 de Setembro e 4 de Outubro com percursos diários de aproximadamente 45 (quarenta e cinco) e 50 (cinquenta) Km. Foi um *Raid* com classificação individual e sem distinção de categorias entre homens e mulheres. A prova foi realizada de acordo com o regulamento de *Raid* da FEI (Federação Eqüestre Internacional), além de algumas instruções de competição, aliadas ao regulamento veterinário e as instruções das etapas que complementaram o Regulamento Oficial. Diante de qualquer discordância prevaleciam sempre as normas estabelecidas pelo Regulamento Oficial da competição.

Os cavalos utilizados na competição foram todos da raça manga-larga, sendo “emprestados” pela ABCCRM (Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça manga-larga) ao Comitê Organizador, que, por sua vez, os cedeu aos competidores participantes.

A distribuição dos cavalos aos atletas foi feita através de sorteio. Cada cavaleiro teve dois cavalos durante a celebração dos jogos, podendo usar somente um durante uma mesma etapa.

³⁸ Cf. JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA. Relatório da Coordenadoria de Esportes. Curitiba, 1998, 17 volumes.

Foram emprestados 100 cavalos, sendo 80 cavalos destinados para o sorteio da competição e os restantes ficando para reserva, podendo ser utilizados, caso os animais selecionados para a prova tivessem alguma lesão.

No início do projeto estava prevista a participação de 50 atletas, porém, houve uma redução para 40, o que implicou também na redução do número de cavalos para a prova. Somente 25 atletas terminaram a competição.

TABELA DA PROVA

DATA	ETAPA	PERCURSO	PROVA
28/09/97	1	Santa Helena – Entre Rios	43,9 Km
29/09/97	2	Entre Rios – Porto Mendes	48,8 Km
30/09/97	3	Circuíto Porto Mendes	39,3 Km
01/10/97		DESCANSO	
02/10/97	4	Circuíto Itaipulândia	40,0 Km
03/10/97	5	Circuíto Itaipulândia	40,0 Km
04/10/97	6	Circuíto Santa Helena	46,3 Km

Observação: A 4ª Etapa foi cancelada por conta de um temporal na cidade de Itaipulândia, que destruiu parte das baias e lesionou vários animais.

Premiação:

Primeiro colocado	US\$10.000
Segundo colocado	US\$5.000
Terceiro colocado	US\$3.000
Quarto colocado	US\$2.000
Quinto colocado	US\$1.000
Sexto colocado	US\$750
Sétimo colocado	US\$500
Oitavo colocado	US\$250



GOLFE³⁹

Como a competição de Golfe é profissional, o investimento com os atletas seria muito grande, então, optou-se por uma etapa do campeonato sul-americano. A competição foi realizada no Yguaçu Golfe Clube e Resort, em Foz do Iguaçu, durante quatro dias. Participaram 103 atletas sendo: 29 brasileiros, 57 da América do Sul e 17 de outros países. Os atletas participaram de uma fase de qualificação nos dois primeiros dias e nos dois dias finais foram selecionados os 50 melhores para a decisão utilizando o sistema *Stroke Play* 18 tacadas.

A premiação foi de US\$200.000, distribuídos para os 50 primeiros colocados da seguinte forma:

Primeiro colocado	US\$36.000 – 18 %
Segundo colocado	US\$22.800 – 11,4%
Terceiro colocado	US\$16.000 – 8 %
Quarto colocado	US\$12.800 – 6,4 %
Quinto colocado	US\$10.400 – 5,2 %
Sexto colocado	US\$8.400 – 4,2 %
Sétimo colocado	US\$6.800 – 3,4%
Oitavo colocado	US\$5.600 – 2,8 %
Quinquagésimo colocado	US\$700 – 0,35%

³⁹ SCHEMBERGER, Marco Aurélio. **Jogos Mundiais da Natureza: o atleta, o aluno e moradores na Costa-Oeste do Paraná**. Piracicaba, 2003. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba.



TRIATHLON⁴⁰

A prova teve início no Terminal Turístico Alvorada de Itaipú (Parque de Santa Terezinha), onde foi realizada a largada da etapa de natação com 1600 metros. O ciclismo iniciou-se no Parque de Santa Terezinha e o seu percurso se estendeu até o Parque Nacional do Iguaçu, totalizando 48 Km aproximadamente e 12 Km de corrida que teve o seu final ao lado das Cataratas do Iguaçu. O Triatlon foi realizado no dia 28 de Setembro com duas largadas distintas. A elite feminina com a participação de 20 atletas largou em primeiro, às 08h30min, e a elite masculina com a participação de 26 atletas em segundo, às 09h10min.

Premiação:

Primeiro colocado	US\$16.000
Segundo colocado	US\$10.000
Terceiro colocado	US\$7.500
Quarto colocado	US\$5.500
Quinto colocado	US\$4.000
Sexto colocado	US\$3.000
Sétimo colocado	US\$2.000
Oitavo colocado	US\$1.000

⁴⁰ Cf. JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA. Relatório da Coordenadoria de Esportes. Curitiba, 1998, 17 volumes.

2.4 A FASE POSTERIOR AOS JMN

Da idéia, atingiu-se a realização, com a implantação do evento no calendário oficial do COI (Comitê Olímpico Internacional), o projeto deveria ter seqüência. O material adquirido para as competições deveria ser utilizado nas bases náuticas para iniciantes e futuros atletas.

Também prevemos a importância de se realizarem competições seletivas regionais, com vistas à preparação para a 2ª edição dos JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA em 2001.

Como o objetivo do projeto dos JMN era o de incentivar o turismo na região, em 1998 foram implantados os Centros de Esportes da Natureza – em algumas bases náuticas utilizadas para a realização dos jogos – com a finalidade de incrementar a prática esportiva de algumas modalidades disputadas nos Jogos para a população local.

Após a realização dos Jogos, foram realizados alguns eventos esportivos para promover a região como uma etapa da Copa do Mundo de Canoagem Velocidade, o Campeonato Paranaense e o Brasileiro da mesma modalidade em Entre Rios do Oeste.

O Ministério do Esporte lançou o Projeto Navegar em 1999 com as seguintes modalidades: vela, canoagem e remo. No Paraná houve a implantação do projeto em Paranaguá, Ribeirão Claro, Foz do Iguaçu e Santa Helena; sendo que as duas últimas cidades fizeram parte dos JMN.

O Comitê dos JMN foi reativado em junho de 1999 para dar início à organização da 2ª edição dos Jogos que seriam realizados em setembro de 2001. Foram feitas reformulações e foi desenvolvido um novo projeto para dar continuidade nos objetivos de aumentar a indústria do turismo da região, mas, a captação de recursos financeiros não ocorreu e o Comitê foi extinto.

O objetivo do governador Jaime Lerner com a realização dos JMN não foi atingido e as bases náuticas ficaram abandonadas. Com a mudança de governo e através de algumas notícias pudemos perceber que o novo governo está fazendo o possível para resolver o problema das bases náuticas. Através de uma pesquisa na internet⁴¹, pudemos constatar as seguintes notícias:

⁴¹ <http://www.portaldacostaoeste.com.br> - 13/02/2004.

Seis meses após a visita do diretor da Paraná Esportes, Ricardo Gomyde em Entre Rios do Oeste, nenhuma decisão foi tomada no sentido de resolver o problema da manutenção e utilização das bases náuticas que foram construídas pelo Governador Jaime Lerner para os JMN. Gomyde assegurou que faria um levantamento da situação das bases, com opções de repassa-las às prefeituras ou encontrar uma alternativa para aproveitar a estrutura existente. O encontro teve a presença de quase todos os prefeitos que aspiravam ter estruturas melhores para o lazer e o turismo.

Algumas bases estão sendo utilizadas por agricultores que de lá tiram sua subsistência, mantêm seu trabalho e contribuem com pequena porcentagem para os trabalhos do Provopar. Enquanto não existir uma ação concreta, todas as bases poderão ser utilizadas para as safras de 2003/04. Neste período será estudada uma solução adequada e as bases náuticas poderão ser transformadas em centros tecnológicos, culturais ou até esportivos. (15/10/2003).

Das seis bases náuticas construídas em 1997 pelo governo do Estado para sediar os JMN, três estão sendo ocupadas por integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais (MTR): a de Porto Mendes, distrito de Marechal Cândido Rondon, Entre Rios do Oeste e Santa Helena. Em Itaipulândia, a invasão não deu certo, pois policiais convenceram que a prefeitura está reformando a base, com o objetivo de fazer um centro avançado de estudos voltado a pescadores. Em Guaíra e Foz do Iguaçu não houve invasões; estas unidades são municipalizadas e protegidas pelas respectivas guardas municipais. (03/01/2004).

Turistas do Paraná, Brasil e de outros países, visitam o terminal turístico da costa Oeste, o de Santa Helena. O fator que está favorecendo o turismo é o excesso de calor e principalmente a infra-estrutura à disposição do turista, que conta com boxes com churrasqueira para famílias, pia e mesa com cadeiras; playground para as crianças, quadras de areia para jovens e local para caminhadas. Além disso, existem lanchonetes, vestiários com banheiros, restaurantes e outros atrativos. (23/01/2004).

A secretaria de obras de Itaipulândia iniciou as obras na base náutica com recursos próprios, construíram barreiras para a contenção de água e atracadouro para barcos. A reativação da base começou a ser estudada pelo governo municipal, após a reunião que aconteceu no final do ano passado com integrantes da Comissão de Difusão Tecnológica da Área Agrícola. Por meio da parceria entre

prefeitura, governo do Estado, Emater, IAPAR e empresas privadas, pretende-se efetuar experimentos de culturas agrícolas que poderão ser adaptadas ao clima e solo da região, trazendo mais segurança ao produtor quando investir em sua propriedade. (23/01/2004).

3. ANALISANDO OS JMN COM NORBERT ELIAS E PIERRE PARLEBAS

A teoria de Elias permite avaliar o significado social do esporte e se esforça para estabelecer os fundamentos da teoria sociológica das emoções que sublinha o controle individual e social da violência e os processos de longa duração, onde podemos verificar mudanças nos padrões de conduta e de sensibilidade do gênero. Trata-se de uma teoria de desenvolvimento.

No artigo que Elias escreve sobre a gênese do esporte⁴², podemos compreender o desenvolvimento, as características do esporte e conhecer a mudança nos hábitos das pessoas e das sociedades que elas constituem.

Historicamente, os homens trabalham para “ganhar a vida”, se relacionar, sobreviver e, por mais que gostem das suas atividades, a evolução e a interferência tecnológica no trabalho, dentre outros fatores, está tornando o seu cotidiano cada vez mais estressante. Segundo Norbert ELIAS, o tempo livre geralmente é utilizado para um trabalho sem remuneração (cuidar da casa, cortar a grama, cuidar dos filhos, etc.) ou, nos momentos de lazer, são procuradas práticas que envolvam excitação, prazer e novas emoções.

Ao longo da história humana, ocorre a padronização do comportamento e sob certos aspectos as pessoas reprimiam suas emoções. Atualmente, este controle é menos aparente e permite que muitas pessoas procurem os esportes praticados na natureza para mimetizar suas tensões sociais através dessas práticas não convencionais.

Empiricamente, percebemos que as atividades esportivas praticadas num meio domesticado, ou seja, nas quadras poliesportivas, ginásios cobertos, pistas de atletismo, campos de futebol, piscinas, tem sido complementados pelos esportes de contato direto com a natureza, num meio selvagem ou semi-domesticado, como iremos tratar com detalhes a seguir, nos quais a competição e a disputa entre atletas

⁴² Cf. ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992. Cap. III

deixam de ter importância primária quando se considera um outro aspecto: a capacidade e a determinação de cada um em superar os seus limites no confronto direto homem-natureza.

Este contexto reflete mais que uma modalidade esportiva, uma verdadeira lição de equilíbrio, determinação e respeito ao meio ambiente, onde a paisagem é uma característica fundamental. Rios, montanhas, trilhas e ventos surgem nos esportes de translação, os quais definem cenários de grandes dimensões e excitabilidade.

As atividades físicas de aventura praticadas na natureza têm atraído milhares de pessoas. A cada dia descobrem-se novos locais para descer corredeiras, escalar e *rappelling* (rapel) por paredes rochosas verticais, cruzar rios, vales e montanhas num *trekking* (caminhada) de longa distância, *canyoning* (alpinismo de cachoeira), entre outras.

Essas modalidades esportivas entre outras, são consideradas esportes da pós-modernidade e necessitam de tecnologia para sua prática, e segundo Norbert ELIAS, os esportes tradicionais, para grande parte de seus praticantes, perderam progressivamente o grau de imprevisibilidade, de novidade, a excitação, a satisfação, ou seja, tornou-se rotina, lugar comum. As regras foram surgindo e se modificando por conta do aumento da sensibilidade das pessoas e para manter um controle sobre a violência e, invariavelmente, mudam com frequência. Alterações tentam canalizar e viabilizar mais emoções.⁴³

Na prática dos esportes em contato com a natureza, condicionalmente, ocorre uma “liberação de adrenalina”⁴⁴, eles são mais excitantes e imprevisíveis por essência, e qualquer pessoa pode praticar independente do sexo ou idade. Exemplo: no *Rafting*, cada descida do rio vai ser diferente a cada dia, você não sabe o que te espera. Isso causa excitação, emoção, satisfação e imprevisibilidade, ou, como dizem os praticantes, “vai repor as energias para a semana de trabalho e o sorriso ficará aberto por muito tempo”. Outros exemplos típicos podem ser citados, como do grupo de pessoas cegas que fazem *Rafting*, ou da senhora de 78 anos que saltou de pára-quedas.

⁴³ Importante lembrar que não é só o esporte que causa emoção, outros acontecimentos do dia a dia também, mas no caso estamos tratando do esporte.

⁴⁴ O termo “adrenalina” é muito utilizado pelos praticantes e pela mídia quando se fala de esportes de aventura, radicais, natureza, ação, etc.

Em hipótese, muitas pessoas estão sempre procurando novas emoções. Na década de 70, quando o *surf* e o *skate* estavam no auge como esportes radicais, poucas pessoas os praticavam, sendo considerados esportes para uma parcela representativa dos jovens. Logo surgiu o *body-boarding* e, atualmente, estes esportes tornaram-se comuns e derivaram outros como o *bungee jump*, o *wakeboard*, o *kitesurf* e o arvorismo, por exemplo.

Hoje, pessoas de todas as idades estão praticando estes esportes. Encontram-se novos lugares, rios, cachoeiras e, os empresários do esporte e do lazer preparam eventos e pacotes turísticos de final de semana direcionados para este tipo de atividade.

No capítulo I, fizemos uma descrição dos JMN, cujo esporte foi utilizado como instrumento de desenvolvimento turístico e econômico da Costa Oeste. Um fator abordado na proposta inicial dos JMN é sobre aproveitar melhor o tempo livre dos moradores da região, além de uma infra-estrutura de lazer para turistas, então vamos fazer algumas considerações sobre os conceitos de mimesis, emoções, tempo livre e lazer de Norbert Elias. Também apresentar o modelo de jogo de Norbert Elias para analisar as relações de interdependência entre atletas, árbitros, comitê, etc. Como além da competição entre pessoas existe o desafio homem-natureza, vamos utilizar a tipologia de Pierre Parlebas.

3.1. A MIMESIS, O CONTROLE DAS EMOÇÕES, O TEMPO LIVRE E O LAZER

Nos tempos em que a sociologia e o esporte se estabeleceram no século XIX, o esporte não era considerado como um problema social sério e havia certa indiferença da sociologia em relação ao esporte. Segundo Eric DUNNING, "... embora as estruturas destas atividades e o seu significado variem para aqueles que nelas participam, até hoje nenhuma sociedade humana existiu que não tivesse algo equivalente ao esporte moderno".⁴⁵ Muitos esportes possuem raízes religiosas, como exemplo, podemos citar os rituais religiosos dos aborígenes Australianos que podem causar emoção e excitação. Émile DURKHEIM (2000) acha que a sociedade precisa manter e revigorar os sentimentos e as idéias coletivas que fazem sua unidade e personalidade e que

⁴⁵ ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992. p. 15

As grandes coisas do passado, as que entusiasmaram nossos pais, não mais despertam em nós o mesmo ardor, seja por terem se transformado num hábito comum a ponto de nos tornar inconscientes, seja por não mais corresponderem às aspirações atuais.⁴⁶

O esporte foi ignorado como objeto de reflexão sociológica e é entendido como uma coisa vulgar, uma atividade de lazer voltada para o prazer, que envolve o corpo mais do que a mente, e sem valor econômico.⁴⁷ Nos JMN, podemos perceber o contrário, o esporte é utilizado com o objetivo de desenvolver o turismo e a economia da região Costa Oeste.

O esporte pode ser utilizado para o entendimento das relações sociais, como, a competição e a cooperação, o conflito e a harmonia que são alternativas que se excluem mutuamente e possuem uma interdependência evidente e complexa. Podemos citar o exemplo do *Rafting*, onde várias equipes estão competindo e dentro de uma mesma equipe deve existir cooperação entre os seus integrantes, existe o conflito homem-natureza, pois a prática esportiva realizada num meio não padronizado pode causar surpresas, mas com harmonia espera-se a vitória.

Norbert ELIAS propõe uma teoria que permite avaliar o significado social do esporte: a teoria sociológica das emoções que engloba o controle individual e social da violência nos processos de longa duração.

No artigo “On Human Beings and their Emotions”, Norbert ELIAS nos mostra que as emoções humanas servem para reconstruir o processo de longa duração da história da natureza humana e, ele formula três hipóteses:

A primeira hipótese: *os seres humanos, como uma espécie, representam uma ruptura evolucionária*, pois o equilíbrio de poder entre condutas aprendidas e não aprendidas tomou um novo rumo... A segunda hipótese: *seres humanos não somente podem aprender muito mais que as outras espécies, eles também devem aprender mais para se tornarem seres humanos funcionando plenamente...* A terceira hipótese: *nenhuma emoção de uma pessoa adulta é, em qualquer caso, um padrão reativo geneticamente fixado, inteiramente não aprendido*. As emoções também resultam de uma mescla de processos aprendidos e não aprendidos, podendo distinguir três aspectos: um componente comportamental, um comportamento fisiológico e um componente sensível, sendo que a aprendizagem desempenha um papel

⁴⁶ DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 473.

⁴⁷ ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Difel, 1992. p. 17.

relevante no componente sensível das emoções, ou ainda: o sentimento é um componente indispensável das emoções humanas.⁴⁸

O termo sensível está relacionado com a emoção que é usada com dois significados diferentes: um amplo, que diz respeito às reações do organismo em seus aspectos somático, sensível e comportamental que podemos citar como exemplo o medo. E, um sentido restrito, onde a emoção está relacionada com a expressão em que o componente sensível prepara a pessoa para uma ação.

O estudo das emoções não deve ser feito isoladamente e, sim com as relações pessoais, os movimentos e a natureza, então, não podemos analisar os JMN sem a preocupação com as sensações e as emoções dos atletas desafiando a natureza. Por conta disso, Elias é contra estudar a sociedade de forma fragmentada, cita como exemplo o fator político, a variável educativa ou a esfera econômica. Ele procura encontrar o equilíbrio entre a análise e a síntese, de modo a favorecer esta última. É o que podemos verificar na teoria das configurações que diz respeito à teia de relações de indivíduos interdependentes que se encontram ligados entre si a vários níveis e de diversas maneiras⁴⁹ e o poder é uma propriedade fundamental de qualquer configuração que ele define como:

É uma característica... de todas as relações humanas... Nós dependemos dos outros; os outros dependem de nós. Sempre que somos mais dependentes dos outros do que estes são de nós, eles possuem poder sobre nós, quer nos tenhamos tornado dependentes deles pela sua utilização de força, ou pela necessidade de sermos amados, pela nossa necessidade de dinheiro, cura, estatuto, carreira, ou simplesmente por excitação.⁵⁰

Para melhorar o entendimento da teoria de Elias que é utilizada para determinar e medir o estágio de desenvolvimento que a sociedade atingiu, ele criou a “tríade dos controles básicos”, que são determinados pelas seguintes dimensões:

- 1) Das hipóteses de controle das relações de acontecimentos extra-humanos, isto é, sobre aquilo a que nos referimos, por vezes, de um modo vago, como “acontecimentos naturais”. (Desenvolvimento científico e tecnológico).

⁴⁸ GEBARA, Ademir. In: PRONI, Marcelo & LUCENA, Ricardo (orgs.). **Esporte, história e sociedade**. Campinas, SP, Autores associados, 2002.

⁴⁹ ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Difel, 1992. p. 25

⁵⁰ Id. *ibid.* p. 26.

- 2) Das hipóteses de controle das relações inter-humanas, isto é, sobre aquilo a que nos referimos habitualmente como “relações sociais”. (Desenvolvimento da organização social).
- 3) Do que cada membro individual aprendeu, desde a infância, no sentido de exercer o autocontrole. (Processo de civilização).⁵¹

As formas de controle em qualquer estágio são interdependentes,

...quanto menos submissa for para o controle humano determinada esfera de acontecimentos, mais emocional e repleto de fantasia tende a ser o pensamento sobre ela. E, quanto mais emocional e repleto de fantasia for o pensamento sobre determinada esfera de acontecimentos, menor capacidade se possui para construir modelos de relações com maior adequação ao objeto e, desse modo, de os controlar.⁵²

Com o desenvolvimento da sociedade, o autocontrole por parte dos indivíduos tornou-se maior, criando, dessa maneira, novas tensões e estresse. Contudo, os indivíduos desenvolveram um meio para compensar estas tensões no esporte, permitindo que suas emoções fluam com mais liberdade e possam proporcionar uma imitação dos sentimentos da vida real das pessoas, sem perigo ou riscos. Este processo, o autor chamou “mimesis” social. ELIAS afirma que as pessoas procuram nas atividades miméticas de lazer, a renovação desta medida de tensão, que é essencial à saúde mental.

Segundo Norbert ELIAS, a compreensão do esporte contribui para o conhecimento da sociedade. Muitos desses esportes são de competição e seus confrontos envolvem força física. Existem as regras para manter um certo controle sobre a violência. Então, pode perguntar-se:

Que espécie de sociedade é esta, onde as pessoas, em número cada vez maior, e em quase todo o mundo, sentem prazer, quer como atores ou espectadores, em provas físicas e confrontos de tensões entre indivíduos ou equipes, e na excitação criada por estas competições realizadas sob condições onde não se verifica derrame de sangue, nem são provocados ferimentos sérios nos jogadores?⁵³

Norbert ELIAS compara os jogos populares com bola nos finais da Idade Média com o futebol e o *rugby* que surgiram no século XIX e notou um aumento da

⁵¹ Id. *ibid.* p. 31.

⁵² ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Difel, 1992. p. 32.

⁵³ Id. *ibid.* p. 40.

sensibilidade em relação à violência. Observou a mesma mudança em relação ao boxe; as formas mais antigas de pugilato não eram desprovidas de regras, mas, com o passar do tempo as regras ficaram mais rigorosas e podemos perceber o aumento da sensibilidade pela introdução de luvas, pelo acolchoamento delas e pela divisão por categorias de boxeadores para garantir igualdade de oportunidades.

Podemos dizer que foi através do processo civilizador, que os modelos sociais de conduta e de sensibilidade foram se transformando.

Para Norbert ELIAS, a transformação dos passatempos lúdicos em esportes, e a redefinição de hábitos e costumes sociais, se devem ao desenvolvimento do processo civilizacional da sociedade que ele denomina de “esportivização” ocorrida na sociedade inglesa.

Estas mudanças originaram ao longo dos séculos competições físicas civilizadas, que desenvolveram o autocontrole e a liberação ou produção controlada de tensões emocionais, pois, a contenção de sentimentos fortes, como controlar seus impulsos, afetos, emoções, é fator de origem de novas tensões. Algumas pessoas conseguem canalizar e transformar esses impulsos e sentimentos através de atividades satisfatórias para si próprias. Estas transformações ocorrem com o passar dos anos, dos séculos, e podemos conferir no livro que Elias escreveu sobre o tempo⁵⁴, em que faz uma análise do tempo social na longa duração e percebeu mudanças realizadas na estrutura da personalidade social.

As mudanças no uso do tempo dependem do processo de civilização. Uma comunidade de agricultores tinha como referência sinais que se repetiam, tais como, o nascer e o pôr do sol e as mudanças das fases da lua. Uma comunidade industrial necessita de instrumentos para diferenciar o tempo por minutos – o relógio. São mudanças verificadas no processo de civilização de longa duração. Neste sentido podemos estudar o desenvolvimento e as características do esporte. Conhecer as mudanças dos hábitos das pessoas e das sociedades que elas constituem.

A maioria das sociedades humanas adota medidas em oposição às tensões do stress que elas próprias criam. Nas sociedades mais civilizadas podemos encontrar muitas atividades de lazer onde o esporte é uma variante.

Enquanto a excitação é bastante reprimida na ocupação daquilo que se encara habitualmente como as atividades sérias da vida – excepto a

⁵⁴ Cf. ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

excitação sexual, que está mais estritamente confinada à privacidade -, muitas ocupações do lazer fornecem um quadro imaginário que se destina a autorizar o excitamento, ao representar, de alguma forma, o que tem origem em muitas situações da vida real, embora sem os seus perigos e riscos.⁵⁵

Podemos perguntar: como a excitação é favorecida pelas atividades de lazer? Através de um perigo imaginário, pelo medo ou prazer mimético. Então, podemos dizer que os sentimentos provocados pelo lazer têm afinidades com situações da vida real.

Como exemplo podemos citar os Jogos Olímpicos onde a luta por recordes mundiais produz tensões miméticas padronizadas pela rivalidade entre vários Estados.

Quando o esporte assume a qualidade de espetáculo, pode resultar numa excitação mimética para compensar as tensões e podem produzir um descontrole de emoções agradável e controlado.

A grande variedade de esportes que a sociedade oferece aos indivíduos e que atrai as pessoas segundo as características específicas da sua personalidade, podem ser adotados de acordo com os temperamentos, constituição física, necessidades libidinais afetivas ou emocionais e podem provocar sentimentos de forma mimética como arrependimento ou medo, alegria e triunfo, afeição e amor ou ódio. Desta forma, podemos dizer que:

O desporto, tal como outras atividades de lazer no seu quadro específico, pode evocar através dos seus desígnios, um tipo especial de tensão, um excitamento agradável e, assim, autorizar os sentimentos a fluírem mais livremente. Pode contribuir para perder, talvez para libertar, tensões provenientes do stress. O quadro do desporto, como o de muitas outras actividades de lazer, destina-se a movimentar, a estimular as emoções, a evocar tensões sob a forma de uma excitação controlada e bem equilibrada, sem riscos e tensões habitualmente relacionadas com o excitamento de outras situações da vida, uma excitação mimética que pode ser apreciada e que pode ter um efeito libertador, catártico, mesmo se a ressonância emocional ligada ao desígnio imaginário contiver, como habitualmente acontece, elementos de ansiedade, medo – ou desespero.⁵⁶

O esporte pode ser um combate entre seres humanos que lutam individualmente ou em equipas.

⁵⁵ ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Difel, 1992. p. 70.

⁵⁶ ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Difel, 1992. p. 79.

Pode assumir a forma de uma corrida de esqui, desde o cimo da montanha até o vale, um tipo de desporto que não é só um confronto entre seres humanos, mas é, também, um desafio com a própria montanha coberta de neve. Assim é o montanhismo, em que os seres humanos podem ser derrotados por uma montanha ou, depois de muitos esforços, podem atingir o topo e gozar a sua vitória.⁵⁷

Uma análise profunda do processo de civilização na longa duração indica que nas sociedades industriais as pessoas desenvolvem um autodomínio e controlavam mais suas emoções em comparação com as sociedades menos desenvolvidas.

Era no lazer que as pessoas se libertavam das tensões, mas, com equilíbrio e controle das emoções. Muitos acham que o lazer é complemento do trabalho, mas, ele está relacionado com prazer, classifica-se a um nível inferior, como uma forma de preguiça e indulgência; o trabalho classifica-se a um nível superior, como um dever moral e um fim em si mesmo, como modo de ganhar a vida.

Nas sociedades urbanizadas, o trabalho é especializado e possui um tempo regulado. Na utilização do tempo livre, muitas pessoas trabalham sem remuneração e somente uma parte do seu tempo livre é voltado para o lazer.

Para Norbert ELIAS, o tempo livre é liberto das ocupações do trabalho e ele classifica cinco atividades de tempo livre:⁵⁸

1ª Trabalho privado e administração familiar – atividades da família, como a provisão da casa, orientação dos filhos, planos para o futuro e transações financeiras pessoais. Dificilmente poderemos chamar-lhe lazer.

2ª Repouso – atividades como fumar, tricotar, não fazer nada, dormir,... que podem ser consideradas como lazer.

3ª Provimento das necessidades biológicas – comer, beber, fazer amor... atividades rotineiras, mas que não deveriam ser submetidas à rotina com o intuito de proporcionar prazer, satisfação. Exemplo: jantar fora de casa, a fim de introduzir a mudança.

4ª Sociabilidade – atividades que se relacionam com o trabalho (visitar colegas ou superiores hierárquicos, sair numa excursão da firma), ou não (ir a uma festa, um bar, um clube,...).

⁵⁷ Id. *ibid.* p. 83.

⁵⁸ ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Difel, 1992. p. 108-110.

5ª A categoria das atividades miméticas ou jogo – são atividades de tempo livre que possuem o caráter de lazer. Exemplo: ir ao teatro, cinema, dançar, assistir televisão, pescar, etc.

A tipologia mostra, de forma muito nítida, que parte considerável do nosso tempo livre não se pode identificar com o lazer. Só por esta razão, a polarização do lazer e do trabalho na sua forma tradicional é inadequada. Sugere que todo o tempo que não é despendido no trabalho, no sentido de uma ocupação de trabalho remunerado, ou seja, todo o tempo livre, pode ser dedicado a atividades de lazer.⁵⁹

O termo trabalho é utilizado como profissão, é uma das esferas onde existe subordinação regular e equilibrada dos sentimentos pessoais.

Existe um controle social que modera as relações; uma uniformidade e um rigor no leque de restrições das sociedades devido à diferença de poder e do estatuto dos diferentes estratos sociais; que permite uma moderação emocional e ausência de restrições, que não coloque em risco a posição do indivíduo na sociedade.

Muitas atividades e acontecimentos, como teatro, corridas, festas e entre elas a função do esporte que está associada ao termo “lazer”, inclusive as miméticas, deve-se estabelecer uma certa estabilidade de controle das excitações.

Elias diz que existe uma preocupação com a excitação espontânea, as excitações sérias e de tipo ameaçador diminuíram e a excitação-jogo aumentou, procuramos voluntariamente por esta excitação e muitas vezes pagamos por isso.

Podemos falar de excitações agradáveis, fora da esfera mimética, que seria o relacionamento entre o homem e a mulher, reconhecido socialmente e simbolizado pelo conceito de amor.

A experiência mimética do amor movimenta e anima emoções que se podem tornar sem importância na vida quotidiana, mesmo que não falte satisfação sexual, no sentido vulgar. A partir deste exemplo, pode ver-se melhor por que motivo não é suficiente estudar o trabalho profissional isolado enquanto pólo oposto do lazer, ou tentar explicar as características e as funções das actividades de lazer das pessoas fazendo referência apenas às características e funções do trabalho profissional. Nas sociedades relativamente bem organizadas como as nossas, a rotina abrange todas as esferas da vida, incluindo as de maior intimidade.⁶⁰

⁵⁹ ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Difel, 1992. p. 110.

⁶⁰ Id. Ibid. p. 114, 115.

As pessoas procuram por excitação agradável, prazer nas horas de lazer para sair da monotonia, da rotina. “Trabalhamos para ter lazer”, que quer dizer simplesmente: “trabalhamos com o fim de termos tempo para coisas melhores e mais significativas”.⁶¹

Elias cita a teoria de lazer de Aristóteles que é baseada na música e na tragédia das pessoas. E tem como peça central o efeito de *catarse*⁶² e, curativo. Se as pessoas estão excitadas ou tensas, a música excitante poderá acalmá-las; se, estão desanimadas ou desesperadas, podem sentir alívio através da música melancólica.

O prazer sob uma forma comparativamente moderada, proporcionada pelos factos miméticos, pode ter um efeito curativo. Sem o elemento hedonista do “entusiasmo”, da excitação produzida pela música e pelo drama, nenhuma catarse é possível.⁶³

Aristóteles dizia que o prazer é um ingrediente necessário ao efeito curativo, catártico, das ocupações do lazer.

Através das atividades de lazer que as pessoas procuram fortes emoções, a excitação é o condimento de todas as satisfações próprias dos divertimentos. A prática dos esportes em contato com a natureza tem um caráter mimético, é comparado com a excitação gerada pelas situações da “vida real”. O termo “mimético” pode ser grosseiramente interpretado como “imitativo”. Decorrente desse aspecto mimético, denotamos as tensões e excitações presentes no cotidiano dos indivíduos, os quais para se libertarem das tensões do dia a dia procuram a natureza, os esportes onde a descarga de adrenalina é muito grande, apresentando um “descontrole controlado” das emoções. Corroborando com o argumento, temos que:

... aquilo que as pessoas procuram nas suas actividades miméticas de lazer não é o atenuar das tensões mas, pelo contrário, um tipo específico de tensão, uma forma de excitação relacionada, com frequência, como notou Santo Agostinho, com o medo, a tristeza e outras emoções que procuraríamos evitar na vida cotidiana. ...o aumento das tensões é um

⁶¹ Id. Ibid. p. 121.

⁶² ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Difel, 1992. p. 122. Catarse: expulsar substâncias nocivas do corpo, com a limpeza do corpo por meio de uma purga.

⁶³ Id. Ibid. p. 122

ingrediente essencial em todos os tipos de divertimentos de lazer integrados na esfera mimética.⁶⁴

Neste sentido, a função do lazer “[...] não é simplesmente, como muitas vezes se pensa, uma libertação das tensões, mas a renovação dessa medida de tensão, que é um ingrediente essencial da saúde mental”.⁶⁵

Segundo Ademir GEBARA,⁶⁶ as reações emocionais têm um papel central no esporte e no lazer, por terem função desrotinizadoras, então as práticas de lazer podem trazer riscos controlados e romper com a rotina. O autor identifica três aspectos fundamentais do lazer:

1. O lazer moderno não é sinônimo de liberdade, ele é privatizado, individualizado, comercializado, menos violento e depende das relações de interdependência.
2. Devido ao processo de civilização em uma análise de longa duração, as emoções violentas ficaram para trás (gladiadores, açoitamentos e enforcamentos, não causam prazer), as condutas foram normatizadas por restrições sociais e psicológicas.
3. O lazer moderno permite emoções intensas, em inúmeras situações um descontrolo controlado e corresponde a formas de comportamento mimético.⁶⁷ Sobre essa análise, Gebara enfatiza:

O termo mimético, tal qual proposto por Elias e Dunning na teoria do lazer, significa que as performances pertinentes aos jogos, artes, esportes, por exemplo, com emoções intensas presentes, estarão livres de restrições de uma maneira controlada, manifestando tensões prazerosas. O estado de tensão pode sim ser prazeroso; o controle, acima aludido, é para que o jogo não se confunda com uma luta de gladiadores.⁶⁸

Em suma, podemos inferir que o lazer não possui função compensatória das tensões do dia a dia, ele restaura tensões agradáveis e desrotinizadoras, existe o descontrolo controlado das emoções, na qual ele é considerado um antídoto a estas rotinas.

⁶⁴ Id. ibid. p. 128.

⁶⁵ Id. ibid. p. 137.

⁶⁶ GEBARA, Ademir. In: PRONI, Marcelo & LUCENA, Ricardo (orgs.). **Esporte, história e sociedade**. Campinas, SP, Autores associados, 2002.

⁶⁷ Id. Ibid. p. 84.

⁶⁸ Id. ibid. p. 85.

3.2 O MODELO DO JOGO COMPETITIVO DE NORBERT ELIAS

Para entendermos o comportamento e as ações das pessoas, devemos estudar as relações de interdependência, ou melhor, as configurações que se formam uns com os outros e que são orientadas por “forças sociais compulsivas” que são as interações que o indivíduo possui para atingir seus objetivos pelas, sobre e entre as pessoas e que depende do potencial de poder. Nesse sentido,

O desporto pode ser utilizado como uma espécie de “laboratório natural” para a exploração de propriedades das relações sociais, como, por exemplo, a competição e a cooperação, o conflito e a harmonia, que parecem ser, segundo a lógica e os valores correntes, alternativas que se excluem mutuamente, mas que neste contexto, no que se refere à estrutura intrínseca do desporto, possuem uma interdependência evidente e muito complexa.⁶⁹

Então, será que podemos estudar as modalidades esportivas dos JMN e as forças de interesses que envolveram esses jogos de acordo com os modelos de competição propostos por Norbert Elias?

É importante estudarmos as relações de “poder”⁷⁰ que são caracterizadas por desigualdades. O equilíbrio do poder é fundamental para as relações humanas e pode ser bipolar ou, usualmente, multipolar.

Os modelos de jogo ajudam a mostrar como os problemas sociológicos se tornam mais claros e como é mais fácil lidar com eles se os reorganizarmos em termos de equilíbrio, mais do que em termos reificantes. Conceitos de equilíbrio são muito mais adequados ao que pode ser realmente observado quando se investigam as relações funcionais que os seres humanos interdependentes mantêm uns com os outros, do que os conceitos modeladores em objectos imóveis.⁷¹

O primeiro modelo de competição Elias chama de “competição primária e sem regras”. Caracteriza-se por uma situação humana básica. A luta pela sobrevivência nas sociedades primitivas, onde as ações de um grupo determinam as ações do outro grupo e vice-versa. Os dois grupos desempenham uma função recíproca baseada na coerção que um grupo exerce sobre o outro por causa da interdependência e da inimizade.

⁶⁹ ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Difel, 1992. p. 18-19.

⁷⁰ ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1980. p. 81. **Poder** não é um amuleto que um indivíduo possua e outro não; é uma característica estrutural das relações humanas – de *todas* as relações humanas.

⁷¹ Id. Ibid. p. 81

O conceito de função, assim como o conceito de poder pode ser compreendido como um conceito de relação.

Os inimigos desempenham uma função recíproca, pois uma vez que se tornam interdependentes têm o poder de possuir reciprocamente necessidades elementares, como por exemplo, a de conservação da sua integridade física e social e, em última instância, a da sua sobrevivência.⁷²

A seqüência de ações de ambos os lados deve ser entendida através das relações de interdependência e não deve ser estudada isoladamente, pois, perderia o sentido. Devemos analisar as interpenetrações como representações de pessoas que estão ligadas umas às outras no tempo e no espaço.

O segundo modelo de jogo para Elias é o “processo de interpenetração com normas” e possui várias subdivisões, onde podemos perceber as transformações das relações humanas devido à distribuição, às diferenças do potencial de poder:

- Jogos de duas pessoas: é determinado pela proporção de poder entre os componentes que devem exercer um controle mútuo em relação ao seu adversário e sobre o jogo. O poder qualifica o controle exercido por determinado jogador e, também, como decorre o curso do jogo e “à medida que a desigualdade de forças dos dois jogadores diminui, resultará da interpenetração de jogadas de duas pessoas individuais, um processo de jogo que nenhuma delas planeou”.⁷³
- Jogos de muitas pessoas a um só nível: o número de relações interdependentes simultâneas é limitado. A ação de cada participante não deve ser compulsiva, é determinada pela ação anterior e subsidia a ação futura. O participante consegue se relacionar com poucas pessoas, se aumentar o número de pessoas, é preciso outras formas de relacionamento.
- Jogos multipessoais a vários níveis: existe adequação e planejamento da série de jogadas e um limite de expansão da teia de interdependência. “A configuração dos jogadores interdependentes e a do jogo que conjuntamente jogam, constitui uma estrutura para cada

⁷² ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1980. p. 85.

⁷³ Id. Ibid. p. 89

uma das jogadas individuais”.⁷⁴ Pode ocorrer incompreensão e descontrolo do jogo com o aumento do número de jogadores.

- Jogo de dois níveis do tipo oligárquico: como o próprio nome diz, existem dois níveis, sendo que as pessoas do segundo nível devem respeitar as do primeiro nível. No primeiro nível estariam jogadores que são interdependentes, e, não jogam diretamente uns com os outros; são pessoas que coordenam o jogo, tais como, representantes, líderes, etc. O segundo nível é formado de pessoas que jogam diretamente uns com os outros. O confronto só se estabelece neste nível, onde o grau de complexidade inviabiliza ações pela superioridade, anseios ou interesses pessoais.

Ele realiza as suas jogadas tanto para fora como para dentro da teia constituída por jogadores interdependentes, onde há alianças e inimizades, cooperação e rivalidade a diferentes níveis. ...Primeiro, há o equilíbrio de poder dentro do grupo pequeno de nível superior; em segundo lugar, o equilíbrio de poder entre jogadores do primeiro nível e jogadores do segundo; em terceiro lugar, o equilíbrio de poder entre os grupos de nível mais baixo e, se quisermos prosseguir, poderíamos acrescentar o equilíbrio de poder de cada um desses grupos de nível baixo.⁷⁵

- Jogo a dois níveis do tipo democrático crescentemente simplificado: existe a aproximação dos jogadores das camadas mais baixas, que efetivam o crescimento do seu potencial de poder. A vigilância e a precaução dos jogadores de nível mais alto serve para manter o controle e até aumentar sua força potencial.

Enquanto as diferenças de poder forem grandes, parecerá às pessoas de nível superior que todo o jogo e, particularmente, os jogadores de nível inferior estão lá para os beneficiarem. À medida que o equilíbrio de poder se altera, muda este estado de coisas. Cada vez mais parece a todos os participantes que os jogadores de nível mais alto estão no jogo para benefício dos jogadores de nível mais baixo. Os primeiros tornam-se gradualmente, de uma forma mais aberta e precisa, funcionários, porta-vozes ou representantes de um ou outro grupo de nível mais baixo.⁷⁶

⁷⁴ Id. Ibid. p. 92.

⁷⁵ ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1980. p. 95.

⁷⁶ Id. Ibid. p. 97.

Cada indivíduo apresenta-se limitado e constrangido, devido ao número de jogos simultaneamente interdependentes que deve jogar, com jogadores ou grupos de jogadores que ficam cada vez menos inferiores socialmente. Os grupos de jogadores, de ambos os níveis, podem formar uma configuração, onde um indivíduo mantém o equilíbrio entre grupos interdependentes e rivais. O decurso do jogo pelas ações individuais se enfraquece e o entendimento dessa incapacidade de controlar o jogo, deriva da dependência mútua das posições que os jogadores ocupam e das tensões e conflitos inerentes da teia que os entrelaçam.

O modelo evidencia os níveis de poder – que é a característica estrutural de uma relação e é um conceito processual, não estático - existentes nas interpenetrações mutáveis das teias de interdependência. Ele interpreta a sociedade a partir da interdependência das pessoas e das forças compulsivas numa situação específica de competição. Elias trata de pessoas e das interdependências que ocorrem nas configurações sociais, tornando-as transparentes, inteligíveis e passíveis de intervenção.

As relações de poder e interdependência que existem entre os países, atletas, organização, juízes, voluntários; das diferentes modalidades esportivas dos JMN, podem ser analisadas através do modelo de jogo de Norbert Elias, mas, e o confronto entre o homem e a natureza que acontece em todas as modalidades dos JMN?

Uma das formas de análise é através da teoria da ação motriz de Pierre Parlebas.

3.3. A TEORIA DA AÇÃO MOTRIZ DE PIERRE PARLEBAS

Os fenômenos esportivos resultam da composição de ações individuais. O desenvolvimento das atividades corporais evoluiu de acordo com o modelo da reprodução social.

Michel BONET, (apud Parlebas 1988, pg. 21), escreve que o esporte está ligado às classes sociais. Cita o exemplo que o ciclismo, a luta e o boxe são praticados por uma classe social desfavorecida (mas hoje em dia o ciclismo é praticado pela elite, pois a bicicleta e os equipamentos são muito caros). O Golfe, o tênis e a equitação são praticados por uma clientela de “elite”. O autor informa sobre trabalhos mais antigos de autores que escrevem sobre o esporte que está

relacionado às classes sociais. Um destes autores é Norbert ELIAS, que escreve que os jogos dos nobres foram diferentes dos jogos dos plebeus. Cada grupo tinha sua identidade, suas diferenças e distinções. Existem as configurações que são orientadas por “forças sociais compulsivas”, que são as teias de interdependência que ocorrem pelas, sobre e entre as pessoas com diferentes intensidades que o indivíduo possui para atingir seu objetivo.

Não resta dúvida que a economia tem influência nas práticas esportivas de determinadas épocas. O esporte se renova e inova, se multiplica e diversifica. Há algumas décadas que as práticas e os praticantes se renovam.⁷⁷

O esporte é considerado tanto uma inovação como uma repetição e, as práticas e os praticantes se renovam de forma surpreendente. Uma modalidade se multiplica e diversifica com frequência: surf, vela, vôo livre... Surgem esportes novos, as práticas mudam de adeptos, os gostos se modificam e existe uma inovação tecnológica. Como podemos dar conta destas mudanças, como analisar o gosto atual pelas práticas esportivas em contato com a natureza?

A necessidade de analisar cada modalidade esportiva com a ajuda de várias variáveis nos tem levado a estabelecer uma participação simples, com a ajuda de critérios dicotomizados, podemos estabelecer diferentes combinações.

Existem várias classificações para o esporte, entre elas utilizaremos a de Parlebas, que cita alguns critérios básicos para sua classificação:

- Qualidades e atitudes mais solicitadas pelos participantes: esportes de força, destreza, resistência, velocidade, coordenação.
- Material e instrumentos utilizados: jogos com bolas, raquetes, esportes mecânicos, com aparelhos.
- Local da prática: esportes ao ar livre, quadra, sala.
- A natureza do substrato: esportes aéreos, náuticos, na neve, patinação.
- Número de participantes: esporte individual, coletivo, jogo de equipe.
- Outros critérios adotados: motivação, espetacularização, complexidade dos gestos.⁷⁸

Recentemente surgem tipologias mais elaboradas, estabelecidas entre as diferentes especialidades esportivas e a personalidade detectada entre os praticantes.

⁷⁷ PARLEBÁS, Pierre. **Elementos de sociologia Del deporte**. Andalucia: Andalucia, 1988. p.22.

⁷⁸ Id. *ibid.* p. 62.

Podemos citar o sociólogo francês Pierre Bourdieu com sua pesquisa “Gosto de classe e estilos de vida”⁷⁹, onde as preferências esportivas estão determinadas pelo volume e estrutura do capital. Também, de uma perspectiva antropológica, fazer uma classificação com particularidades próprias das diferentes etnias segundo Roger Caillois.⁸⁰

Então podemos constatar que muitos estudos sobre as práticas corporais são de natureza psicológica, sócio-política e antropológica.

Segundo Pierre Parlebas, compreende-se o esporte como ação motriz e vê-se o indivíduo como o “ser que se move”. A ação motriz, por ser um conceito amplo, permite analisar todas as formas de atividade física, individuais ou coletivas. Um dos objetivos da praxiologia é descobrir a lógica interna de cada situação motriz e devemos fazer uma classificação baseada na ação de cada modalidade para identificar cada esporte.

Devemos saber o que acontece com os jogadores. Se as relações entre os praticantes se estabelecem no corpo a corpo ou á distância. Se existe uma lógica do jogo, de solidariedade, de antagonismo e de violência. Podemos descobrir o sistema de interação de cada prática?

Para responder esta pergunta, Parlebas utiliza os seguintes critérios:

1º A relação do praticante com o meio: acontece de acordo com as informações que o sujeito possui deste meio para organizar suas condutas motrizes. Quando o meio é conhecido para o indivíduo (pistas de atletismo, piscinas, quadras) a quantidade de informações tende a ser nula. Se o meio é flutuante e carregado de imprevistos (rios, mar, correntes de ar) a quantidade de informações deduzida é consideravelmente variável de acordo com o nível de aprendizagem do sujeito e seu grau de familiaridade com a situação. Ele aposta nas possibilidades de êxito, corre o risco de errar e, está ligado com sua competência técnica.

Parlebas imagina uma dimensão “doméstica/selvagem”, para distribuir os jogos esportivos em função da incerteza que desperta no praticante.

Meio doméstico – quando o meio é padronizado, as ações motrizes são automáticas devido à repetição. Não precisamos tomar decisões durante a ação,

⁷⁹ Cf. ORTIZ, Renato. **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo, Olho d’água, 2003. p. 73-111.

⁸⁰ Cf. CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens. A máscara e a vertigem**. Lisboa, Cotovia, 1990.

pois não teremos surpresa. Exemplo: atletismo, ginástica, natação, canoagem de velocidade em raias pré-estabelecidas.

Meio selvagem – quando o meio não é padronizado, o praticante deve estar atento aos obstáculos e estar preparado para tomar decisões constantemente, não sabe o que vem pela frente. Exemplo: *Wind-surfing*, canoagem, *Rafting*, onde cada descida de rio vai ser diferente, mesmo que seja o mesmo rio.

Meio semi-domesticado – nem domesticado, nem selvagem. O espaço está marcado por bandeiras, “portas”, bóias... É difícil saber o grau de domesticação, de acordo com as regras e a observação do terreno, fica mais fácil tomar decisões.

Como exemplo podemos citar a canoagem que possui diversas modalidades:

Meio doméstico: canoagem de velocidade com raias marcadas.

Meio semi-domesticado: canoagem de *slalom*, onde o circuito é marcado por “portas”.

Meio selvagem: canoagem de turismo de aventura, *slalom* e descida em águas bravas.

2º Interação motriz entre praticantes: trata da interação entre indivíduos e do comportamento dos diferentes participantes. Entramos no terreno da convivência, cujo objetivo é de anular os subterfúgios do adversário.

Existem diferentes formas de interação motriz. O observador dos jogos esportivos descobre fenômenos desconhecidos nas situações psico-sociológicas habituais. Uma comunicação verbal pode ser “negativa” em função de seu conteúdo sócio-afetivo; por outro lado, não possui originalidade particular e utiliza os mesmos fonemas que uma intervenção “positiva”.

Sendo assim, podemos descobrir categorias opostas de interação.

Interação motriz de cooperação: é a interação entre companheiros e se caracteriza pela transmissão de um objeto (bastão, bola), por uma lista sócio-motora favorável (jogador liberado) ou de um lugar apreciado. Pode também ser uma ação de solidariedade “em contato”.

Interação motriz de oposição: caracteriza-se pela transmissão antagônica de um objeto (bola), por uma lista sócio-motora desfavorável (jogador prisioneiro é

eliminado por um simples toque), por um lugar desprezado; às vezes pelo resgate de uma transmissão de oposição.

A interação praxica entre boxeadores e esgrimistas, que é de derrotar o adversário, não é da mesma natureza que a interação entre corredores de revezamento e alpinistas, que procuram se ajudar para obter êxito comum.

Classificação das práticas motrizes:

1ª Prática sem interação motriz:

O praticante é sozinho e não se relaciona com outro. Exemplo: salto em altura, esqui, barra fixa, canoa-kajak, *surf*.

Esse tipo de interação se define por uma situação psicomotriz. As outras três categorias se definem por uma situação sociomotriz, onde ocorre interação entre os praticantes.

2ª Interação motriz entre adversários são antagônicas, existe um duelo entre os indivíduos. Exemplo: boxe, esgrima, tênis, *badminton*.

3ª Interação entre companheiros é de cooperação para atingir o mesmo objetivo. Exemplo: tripulação de um veleiro, equipe de espeleologia, remo, escalada.

4ª Interação de oposição e cooperação. Exemplo: basquete, vôlei, handebol, tênis em dupla.

Parlebas faz uma classificação das atividades físicas segundo os critérios da ação motriz e, utiliza três critérios:

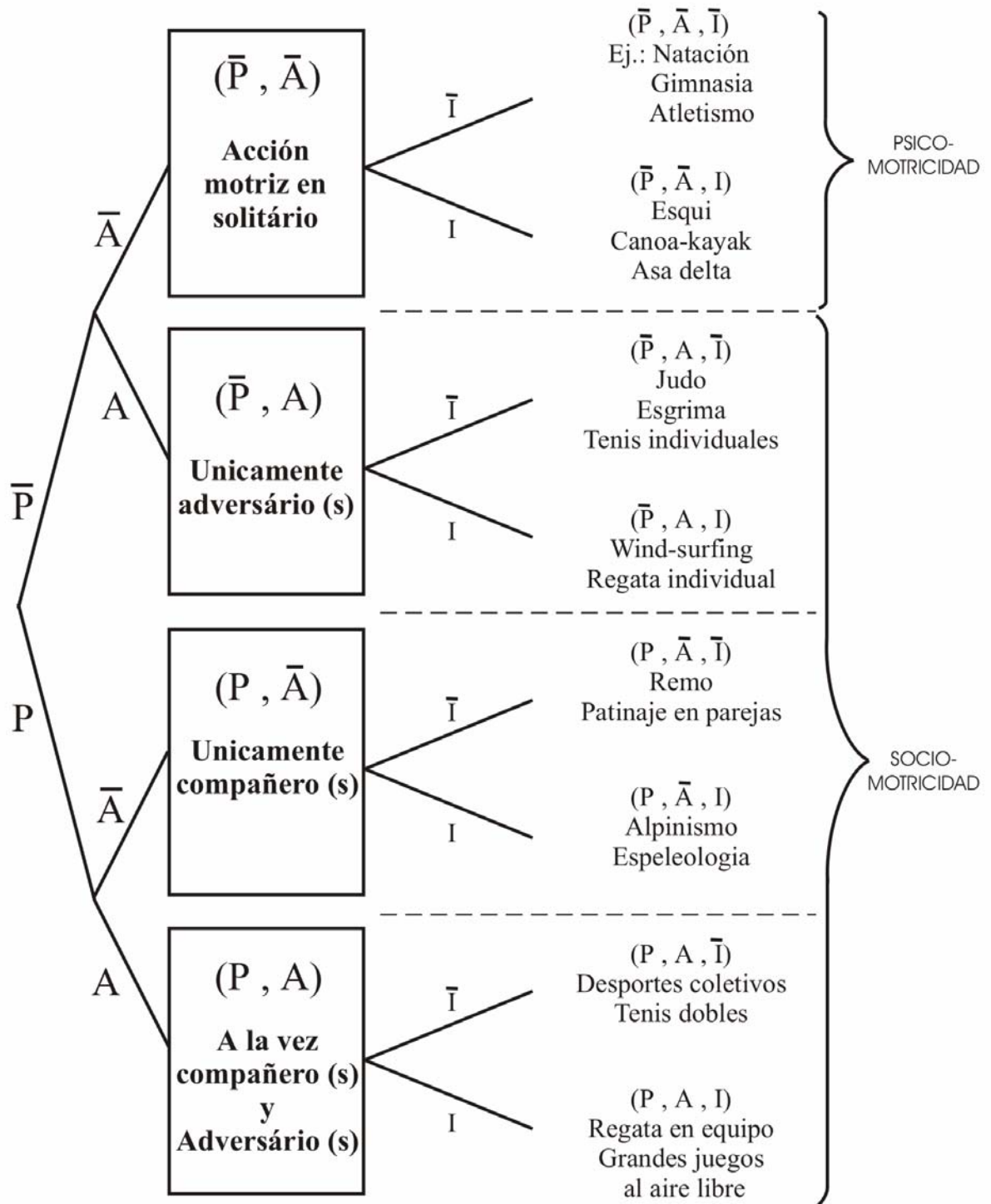
Interação com companheiro(s) – (P)

Interação com adversário(s) – (A)

Incerteza de informação sobre o meio – (I)

Ele utiliza um traço na parte superior da letra quando o critério correspondente não está presente: \overline{P} , \overline{A} e \overline{I} .

Podemos verificar como ele faz sua classificação no quadro abaixo.



PARLEBÁS, Pierre. **Perspectivas para uma educação física moderna.**
Andalucía: Andalucía, s/d. P. 18.

A lógica da ação motriz do jogo pode favorecer novas relações e as regras influem de certo modo nas condutas dos jogadores.

Pierre PARLEBAS apresenta três categorias de jogo esportivo – situação motriz de enfrentamento codificado, chamado “jogo” ou “esporte” pelas instâncias sociais.⁸¹:

Jogos institucionais – esporte propriamente dito, onde existem as federações reconhecidas, regras oficiais, calendário de competições nacionais e internacionais.

Jogos tradicionais – alguns possuem regras, mas não é reconhecido oficialmente, surgiram no passado, são jogos, brincadeiras de infância.

Quase jogos – o jogo se define por um sistema de regras que precisam de condições para o seu funcionamento.

Destas três categorias de jogo esportivo, o primeiro é considerado importante e os dois últimos são de interesse secundário.

Define o esporte como o conjunto finito e inumerável de situações motrizes, codificadas, inferior a forma de competição, e institucionalizadas.⁸²

Com a abundância de esportes e das diferentes terminologias, sentimos a necessidade de classificá-los e agrupá-los.

Pierre PARLEBAS classifica as 245 provas olímpicas, onde a ideologia dos Jogos Olímpicos é a solidariedade e a fraternidade entre os esportistas de todas as partes do mundo. Existe certa incoerência nas provas olímpicas que destaca:

Provas individuais – que são provas psicomotoras, valorizam o êxito individual e ignoram o adversário.

Provas sociomotrizes que favorecem o antagonismo e as relações de dominação.

Provas realizadas em meios físicos fixos, que não fornecem nenhum tipo de informação.

O praticante pode ter o objetivo de treinar para participar de competições ou simplesmente praticar por prazer.

Nos esportes em contato com a natureza o duelo é com o meio (terra, água, ar) e consigo mesmo para vencer seus próprios desafios.

⁸¹ PARLEBAS, Pierre. **Elementos de sociologia Del deporte**. Andalucia: Andalucia, 1988. p. 40.

⁸² Id. Ibid. p. 49. Situação motriz – trata-se de um caráter específico de todo o grupo esportivo, seja qual for. Competição – situação objetiva de enfrentamento motor, submetida a regras que definem seus limites, seu funcionamento e, especialmente os critérios de vitória ou fracasso. Institucionalização – o esporte está oficializado, é a diferença entre esporte e jogos esportivos; sofre influência cultural, política e econômica.

A prática esportiva fornece um bem estar físico, mental – como afirmação da personalidade e social.

Parlebas faz um estudo dos jogos esportivos onde existe um enfrentamento, ação e tomada de decisão que provoca interações e necessita de estratégias. Vamos analisar o modelo de jogos e observar eventuais correspondências no âmbito dos jogos esportivos:⁸³

- Jogo estritamente competitivo: “jogo de pessoas e soma nula” segundo Von Neuman; “duelo” segundo G. Th. Guibaud. É composto de esportes individuais em que existe oposição dos adversários com interesses antagônicos (boxe, judô, esgrima, tênis), ou coletivos com o enfrentamento entre equipes (futebol, voleibol, basquete, *rugby*, tênis em dupla).

- Jogo semi-cooperativo: os objetivos dos participantes não são antagônicos e a soma não é nula. Alguns jogos esportivos, principalmente corridas de velocidade, percursos, trilhas, necessitam de acordos parciais e provisórios entre adversários. Esta semi-cooperação é um elemento tático que se pode tirar proveito, mas se for um acordo desonesto de enfrentamento esportivo pode se tornar ilegal. Um bom exemplo são as corridas de ciclistas que fazem um acordo para ganhar etapas.

- Jogo estritamente cooperativo: são práticas coletivas em que a ação de cada um esta ligada de modo solitário aos demais. O êxito desta ação depende da qualidade de comunicação que se estabelecem entre os participantes (alpinismo, mergulho, tripulação de veleiros, balonismo).

- Jogo de um jogador e jogo contra a natureza: corresponde ao jogo psicomotor em que o indivíduo isolado enfrenta em entorno com normas mais ou menos exigentes. O meio pode estar totalmente “domesticado”, “semi-domesticado” ou “selvagem”. Este tipo de jogo faz parte dos jogos esportivos institucionais.

- Jogo terminado: muitos jogos tradicionais não possuem “regras de parada”, o jogo pode prolongar-se à vontade. A maioria dos jogos institucionais termina devido às regras (futebol, *rugby*, basquete), mas alguns seguem sem terminar devido a problemas de retransmissão, contratempos com atletas e prolongação indevida dos encontros. Alguns podem ser prolongados devido a espetacularização dos encontros (“jogo decisivo” chamado de “morte súbita” como no caso do tênis).

⁸³ PARLEBÁS, Pierre. **Elementos de sociologia Del deporte**. Andalucia: Andalucia, 1988. p. 52-57.

- **Jogo simétrico:** os adversários possuem papel idêntico e ficam em igualdade no momento do enfrentamento por causa do equilíbrio devido ao estabelecimento de séries, de grupos, de categorias, de pesos. No caso dos jogos competitivos existe uma simetria dos espaços atribuídos, dos equipamentos, da pontuação e punições. Os duelos institucionais elevam a simetria e seu apogeu (esportes coletivos, esgrima, esportes de combate, tênis).

- **Jogo de informação perfeita:** cada jogador pode informar-se sobre a área de atuação e o comportamento dos outros participantes para situar-se com precisão durante o desenvolvimento do jogo: os resultados, pontos, marcas e pontuações se conhecem durante o jogo (xadrez, dama, esportes coletivos, natação, remo, esportes de combate, atletismo, e muitos jogos tradicionais).

- **Jogo sem informação:** é muito raro nos jogos esportivos tradicionais. Numa travessia no oceano, o timoneiro pode obter informações sobre as condições de navegação, às vezes, os competidores não sabem nada a respeito de seus adversários como numa prova de ciclismo contra o relógio. É interessante que em alguns jogos tradicionais o jogador não tenha conhecimento do local e dos refúgios de seus adversários (jogos ao ar livre). À medida que o jogo se desenvolve, torna-se jogo com informação. O fingimento, a astúcia, a transmissão de falsos dados, adquirem importância de primeira ordem.

- **Jogo de informação imperfeita:** onde a informação é parcial, como os jogos de pista, *rallys* e corrida de orientação. Vários jogos tradicionais realizados em lugar pequeno ocultam uma informação lúdica (jogo de bastão – levar um bastão de madeira do outro lado da fronteira protegida pelo mesmo número de defensores que não sabem quem está com o bastão).

- **Jogo discreto:** desenvolvem de modo descontínuo, por “golpes” sucessivos, claramente contados (jogo de cartas, de dados).

- **Jogo estritamente determinado:** possui uma boa estrutura e seu resultado está assegurado de antemão, mas o interesse do jogo não reside em conseguir um resultado e sim no conteúdo prático da ação motriz.

- **Jogo de n jogadores e soma nula:** numerosos praticantes se relacionam, mas não são nem companheiros nem adversários.

Segundo Parlebas, o jogo esportivo é um sistema, um conjunto de elementos em interação uns com os outros; interação entre os jogadores, com o meio físico e eventualmente interação entre árbitros, treinadores e espectadores.

3.4. JMN: RELACIONANDO COM NORBERT ELIAS E PIERRE PARLEBAS

Os esportes extremos de devir e de tensão são as práticas de queda (pára-quedas, asa delta, salto com elástico) e de deslizamento (esqui alpino, esqui aquático, surfe e windsurfe). Entre o ar e a água, entre a terra e o céu, entre a base e o vértice, o surfista ou aquele que se lança jamais está inteiramente *presente*. (Pierre LÉVY, **O que é o virtual?**, 2003, p. 32)

Feita a descrição dos Jogos Mundiais da Natureza e com base no referencial teórico, vamos fazer algumas considerações.

Em relação ao projeto inicial dos JMN, podemos constatar que foram feitas várias transformações no decorrer da realização dos Jogos Mundiais da Natureza. Tais modificações não alteraram, em hipótese alguma, o brilhantismo do evento. Apenas confirmaram a necessidade, obviamente, de uma flexibilização das ações que, nessa perspectiva, são de fundamental importância à previsão de tempo de trabalho para a organização de eventos dessa natureza.

Podemos dizer que em um evento dessa grandeza, onde é imprescindível o dinamismo no equacionamento dos problemas surgidos cotidianamente, percebemos que os pequenos empecilhos, quando constantes e acumulados, tornam-se grandes obstáculos.

Após a realização dos JMN e com a implantação do evento no calendário oficial do COI (Comitê Olímpico Internacional), achamos que o projeto teria seqüência, o que não ocorreu. Talvez seja pelo fato de que provavelmente as modalidades esportivas dos JMN não fazem parte dos costumes da população da Costa-Oeste, a maioria das pessoas nunca tinha visto um balão, um caiaque ou um *Hobbie-cat*.

Um dos motivos para essa afirmação verificou-se nas entrevistas realizadas por SCHEMBERGER (2003) nas cidades de Entre Rios, Santa Helena e Itaipulândia, com jovens que tinham de 8 a 14 anos na época dos JMN, e com alguns professores, pudemos constatar que as modalidades esportivas mais praticadas nas escolas eram o futsal, voleibol, handebol, basquete, atletismo e a ginástica; fora da escola alguns alunos faziam escolinha de futebol, vôlei, e como lazer, jogavam futebol, bets, amarelinha, bolinha de gude, pega-pega. Apenas um aluno relatou que no final da tarde ia brincar no lago com os amigos para nadar e que às vezes um dos meninos levava um caiaque turismo também. Após os JMN e com o início da

escolinha de canoagem, começou a praticar, treinar e ganhar medalhas em campeonatos. Quando da pergunta: se não tivesse os JMN e nem uma estrutura de treinamento, você seria um atleta de canoagem? Respondeu:

Como atleta acho que não, somente como lazer que a gente subia três ou quatro no caiaque turismo e saia pelo lago. Como atleta, sendo representante do município, no colégio tenho o mérito e conhecimento. A gente viaja para outras cidades, conhece coisas diferentes que você nunca viu e isso ajuda a gente no estudo, na escola.⁸⁴

Pudemos perceber que de todos os entrevistados, apenas três ou quatro adolescentes utilizavam a canoagem como forma de lazer. Após a realização dos JMN e, com a implantação de uma escolinha de canoagem, ele teve a oportunidade de tornar-se atleta.

Nenhum dos entrevistados de Entre Rios conhecia as modalidades realizadas no evento, mas presenciaram as modalidades durante os jogos e alguns começaram a praticar a canoagem dois anos depois, pois a prefeitura criou uma estrutura na base náutica para o seu desenvolvimento, contratou um professor de canoagem e adquiriu equipamentos para a realização das aulas. Comprovando o exposto, temos o depoimento de um professor:

Após os Jogos Mundiais da Natureza, com a divulgação da modalidade, a procura foi muito grande, era uma loucura, tinham 80 alunos num município de aproximadamente 4.000 habitantes. O município adquiriu alguns caiaques. O tempo foi passando, a gente começou a participar de campeonatos nacionais, passamos a fazer parte da Federação e Confederação, foi fundado um clube de canoagem e nos campeonatos nacionais passamos a trazer resultados para o município, como no Campeonato Brasileiro. Já foi a 4ª melhor equipe do Brasil e no Campeonato Paranaense, 3º lugar, tivemos atletas em nível de fazer parte da Seleção Brasileira, quer dizer, foi crescendo. Hoje deu uma caída na procura, mas ainda está em atividade com uma média de 30 alunos.⁸⁵

⁸⁴ Cf. SCHEMBERGER, Marco Aurélio. **Jogos Mundiais da Natureza: o atleta, o aluno e moradores na Costa-Oeste do Paraná**. Piracicaba, 2003. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba. p. 132.

⁸⁵ Id. Ibid. p. 111.

Foi em Entre Rios que aconteceu uma etapa da Copa do Mundo de Canoagem de Velocidade, o Campeonato Sul Americano e o Campeonato Brasileiro em 1998.

Em Santa Helena, a prefeitura organizou uma escolinha de canoagem na Base Náutica com “100 participantes”. Com a implantação do projeto Navegar, a vela também foi inserida e de acordo com o prefeito:

[...] Aqui aconteceu fatos esportivos que são resultados dos Jogos Mundiais, que foi a canoagem, com envolvimento de alunos de todas as escolas do município. E hoje nos temos a maior escola de canoagem do Paraná, tanto em termos de alunos e equipamentos, com resultados de performance altamente positivos dentro e fora do Estado. E outro projeto que resultou dos Jogos Mundiais da Natureza foi o Projeto Navegar, que existe em outros municípios do Estado, mas segundo os coordenadores e patrocinadores, é em Santa Helena que se tem maior resultado.⁸⁶

A equipe de juvenil de Santa Helena foi campeã brasileira de canoagem e atletas foram contratados para a seleção brasileira.

Em Itaipulândia, foi constatado que os jovens da comunidade não praticaram nenhuma modalidade apresentada pelos JMN, devido não existir implantação pelo poder público de ações decorrentes a essas novas práticas. Muitos alunos entrevistados praticariam alguma modalidade se tivessem oportunidade.

Podemos notar que a única modalidade esportiva praticada foi a canoagem, talvez pelo apoio do Estado, das prefeituras, e principalmente pelo Presidente da Confederação Brasileira de Canoagem, que foi o Diretor geral dos JMN das modalidades da canoagem de travessia, da canoagem de *slalom* e do *Rafting*, que influenciou e esforçou-se para expandir a modalidade na região.

Em Foz do Iguaçu, dentro do Parque Nacional do Iguaçu, foi implantado o “Campo de Desafios” – Cânion Iguaçu, uma nova opção em turismo de aventura que oferece aventuras como escalada, rapel, *cascading* e *Rafting*.

Podemos dizer que o projeto dos JMN foi grandioso e uma grande jogada de marketing, mas para que seu objetivo fosse atingido, deveria existir um projeto paralelo do governo em parceria com as prefeituras de cada cidade da Costa-Oeste,

⁸⁶ SCHEMBERGER, Marco Aurélio. **Jogos Mundiais da Natureza: o atleta, o aluno e moradores na Costa-Oeste do Paraná**. Piracicaba, 2003. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba. p. 117.

apoio das universidades e parceria com equipes especializadas, nos moldes do projeto navegar.

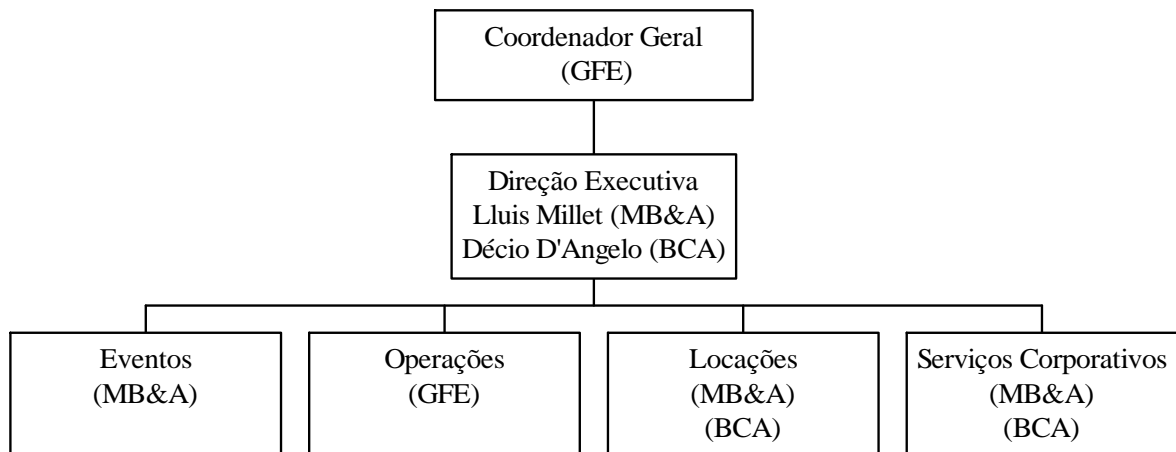
Podemos comparar com a cidade de Brotas no interior paulista, uma cidade pequena, com aproximadamente doze mil habitantes, não tinha indústria, o comércio era fraco e as pessoas tinham que sair da cidade para estudar e trabalhar ou, trabalhar na produção agrícola. Havia um plano de instalação de um curtume para ativar um processo de industrialização e geração de empregos e renda, mas, surgiu a questão do movimento ambientalista, com a atuação da ONG Movimento Rio Vivo, a formação do CONDEMA – Conselho de Defesa do Meio Ambiente, o apoio do governo estadual e da Unicamp que conseguiram articular treze municípios da bacia hidrográfica do rio Jacaré-Pepira e juntos formar um projeto piloto para o reflorestamento da mata ciliar do rio; foi onde começou a utilização do ecoturismo como alternativa econômica para preservar o rio e o meio ambiente. A ONG fez um levantamento dos recursos naturais e atrativos e reconheceu trilhas. Entre 1993 e 1996 houve o primeiro projeto ecoturístico que teve vários apoios e parcerias acadêmicas que fizeram todo o diagnóstico. Com a criação da Mata'Dentro Ecoturismo, primeira agência de Brotas, foram abrindo possibilidades de roteiros, hospedagens, restaurantes e aumentando esse volume, junto com o marketing e o interesse da mídia. O ecoturismo é uma atividade em expansão, esta em processo de formalização dessas atividades e de regulamentação. Houve um aumento de ICMS, um giro de trabalho, geração de emprego e renda, aumento do comércio e do número de pessoas que prestam serviço para o turismo.⁸⁷ Fizemos este breve relato para mostrar como Brotas se tornou uma cidade voltada aos esportes de aventura. Diante destes fatos será que podemos comparar Brotas com a Costa-Oeste e dizer que faltou iniciativa por parte de alguns segmentos.

Através de uma reportagem pudemos perceber pessoas simples da cidade sentadas num banco de praça e ao mesmo tempo uma *Land Rover* (automóvel) passava com botes de *Rafting*, pessoas com roupas diferentes, equipamentos modernos - um contraste, talvez, hoje possamos dizer que esses esportes fazem parte do cotidiano das pessoas da cidade.

Paralelamente a este contexto, podemos fazer uma leitura dos JMN através do modelo de jogo de Norbert ELIAS tendo em vista seu conjunto de relações as

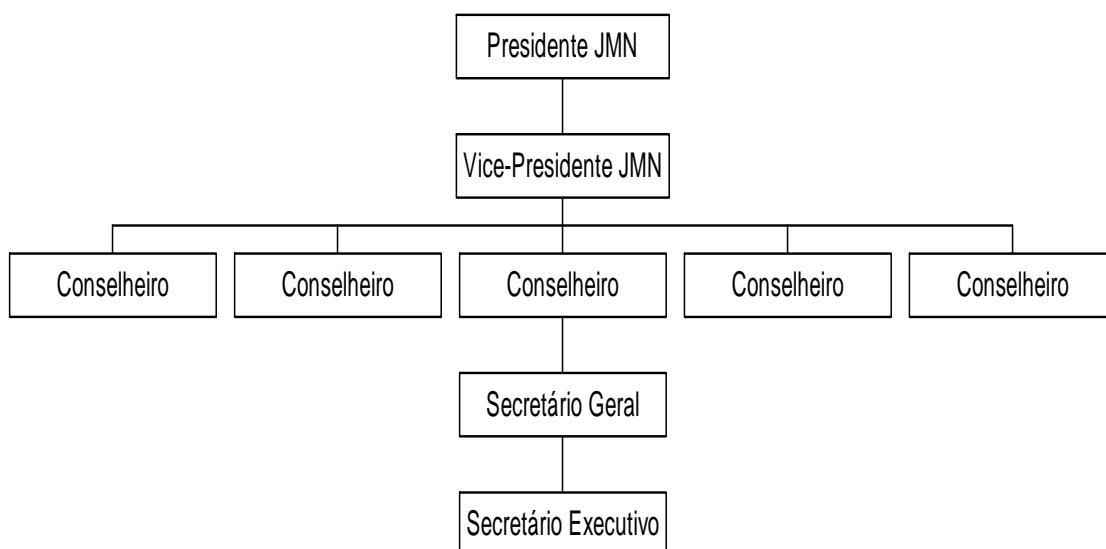
⁸⁷ BRASIL, Ana Paula. Brotas. **Revista Adventure**. Rio de Janeiro. Tribal, dezembro – 2001.

quais permitem a delimitação de uma configuração social. Em princípio, o governo do Estado do Paraná fez uma aliança com os consultores espanhóis que fizeram a elaboração do projeto, cuja estrutura era a seguinte:

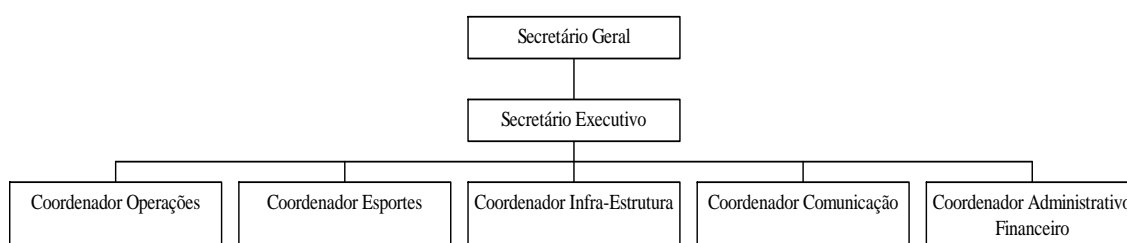


De acordo com esse organograma podemos perceber que com a aproximação das empresas coligadas (MB&A, BCA E GFE) ocorreu o crescimento de um potencial de poder. O governador constituiu uma equipe de arquitetos para acompanhar o trabalho de logística do consórcio na Costa-Oeste, e esse grupo a priori estava num nível inferior, mas com a permanência dos grupos durante o período de 1995, a realização de estudos sobre as possibilidades de desenvolvimento da infra-estrutura sem prejuízo da natureza, começou a existir um equilíbrio de poder alterando o estado das coisas.

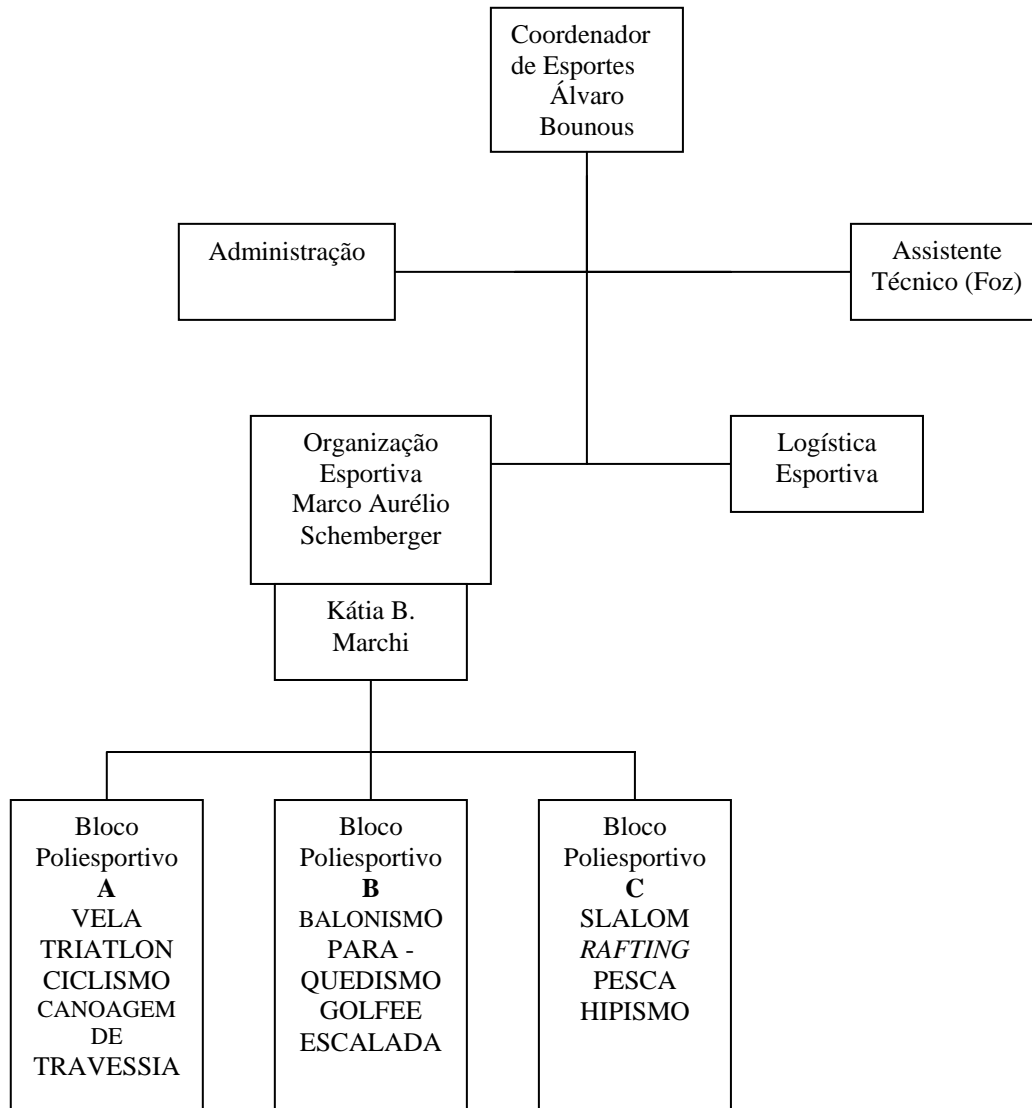
Em maio de 1996, foi apresentado o Projeto Executivo para viabilizar a realização do evento e foi constituído o Comitê dos jogos para agilizar a execução do evento com o seguinte organograma:



A realização do projeto pela Secretaria do Estado do Esporte e Turismo não foi possível, assim sendo, foi estruturado o Comitê de acordo com a estrutura da consultoria (conforme veremos no organograma a seguir) pelo qual, podemos perceber a distribuição de poder entre os componentes que exerciam um controle mútuo em relação ao seu adversário e sobre o jogo.



Respeitando nossa especificidade de estudo, vamos tratar da Coordenação de Esportes. Foi contratado um coordenador de esportes e junto dele apresentava-se um membro da consultoria espanhola. Como a relação de poder qualificou um, hierarquicamente, em relação ao outro, houve divergências e disputas entre o coordenador de esportes e o consultor esportivo determinando a troca de coordenador, sendo que esse acumulou função com a coordenadoria de recursos humanos. Com o intuito de auxílio ao novo coordenador de esportes, vieram dois técnicos da Paraná Esporte mudando a configuração da coordenadoria, como podemos visualizar no organograma abaixo:



O potencial de poder no nível superior é desproporcional, rígido e tende a ser estável, pois a interdependência impõe limites. O confronto só se estabelece no nível secundário. Vão ocorrer alianças, rivalidades e cooperação nos diferentes níveis, pois, existe uma pressão exercida pelo aumento de inter-relações.

Com a proximidade dos jogos notamos um crescimento do potencial de poder devido às inter-relações entre os membros da coordenadoria. As ações individuais foram enfraquecidas causando uma interdependência mútua com tensões e conflitos inerentes na teia. Forma-se uma configuração orientada por “forças sociais compulsivas”, onde as interações e a intensidade de cada um é importante para atingir o objetivo.

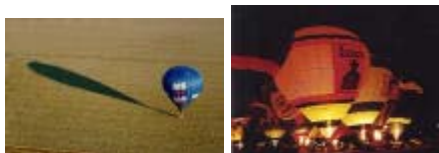
O estudo que Parlebas faz sobre os jogos tem aproximações ao modelo de jogo de Elias, visto que, ambos falam de enfrentamento, interações, interdependências; onde existe a interação entre os jogadores, no qual podemos relacionar com árbitros, treinadores e espectadores. Além disso, na teoria de Parlebas existe a interação com o meio físico.

Além da proposta de jogo, Parlebas classifica os esportes em função da incerteza que desperta no praticante como, meio doméstico, meio selvagem e meio semi-domesticado. Vamos verificar as modalidades esportivas dos JMN, e em que meio foram praticadas.

A prática do balonismo se dá num meio selvagem, ou seja, não padronizado, onde o balonista deve estar atento para tomar decisões constantemente devido aos fenômenos meteorológicos que variam com muita rapidez, como a intensidade do vento, frio, relâmpagos. Como é impossível controlar esses fenômenos, deve-se buscar uma boa informação prévia da atividade, como a previsão do tempo, por exemplo, e ter um bom equipamento. Essas modalidades esportivas precisam de alta tecnologia, pois a segurança é de extrema importância.

Geralmente os vôos são realizados bem no início da manhã ou no final da tarde por causa do vento mais ameno que facilita a ação.

A competição de balonismo é composta de uma equipe de quatro pessoas e são comandadas por um piloto. Existe a equipe de terra que acompanha o balão em uma *pick-up* 4x4 e a equipe do ar; então, podemos verificar que é um jogo estritamente cooperativo onde a ação de cada um esta ligada aos demais, e existe uma interação de cooperação entre os componentes para atingir o mesmo objetivo, e ao mesmo tempo de oposição, pois, são várias equipes que participam da competição.



O paraquedismo se assemelha ao balonismo no que diz respeito às condições climáticas por ser praticado num meio selvagem. A interação entre os companheiros é de oposição e cooperação, pois o “*skysurfer*” salta com uma prancha presa aos pés para realizar evoluções acrobáticas em queda livre e suas

façanhas são registradas em vídeo pelo “*cameraflyer*”, sendo que a performance de um depende totalmente da do outro.



A canoagem possui várias modalidades (velocidade, descida, *slalom*, canoagem oceânica, canoagem em ondas, canoagem rodeo, caiaque pólo). A canoagem de velocidade é praticada em rios ou lagos de águas calmas em raias demarcadas, ou seja, num meio doméstico. A competição de canoagem de travessia (semelhante à de velocidade) praticada nos JMN foi realizada ao longo do eixo principal do lago de Itaipú em águas abertas que, devido ao vento, esta num meio semi-domesticado. As provas deveriam ser realizadas nos braços da represa, onde a interferência do vento é menor.



As provas foram realizadas com dois tipos de embarcação:

- K-1, onde a prática se dá sem interação motriz, o praticante é sozinho e não se relaciona com outro;
- K-2, que a interação entre os companheiros é de cooperação.

A canoagem de *slalom* deveria ser realizada no Parque da Barragem, mas como não ficou pronto, foram realizadas no Parque Iguaçu. Apesar da realização

nas cataratas, o meio deveria ser selvagem, mas devido à colocação de “portas”, o meio passa a ser semi-domesticado. Tinha quatro tipos de embarcação:

- K-1W / K-1M / C-1M, a pratica se dá sem interação motriz, o praticante é sozinho e não se relaciona com outro;
- C-2M, que a interação entre os companheiros é de cooperação.



Importante observar que em algumas atividades esportivas aquáticas como a canoagem e o *Rafting*, uma vez entrando na corrente do rio, é difícil e às vezes impossível parar devido à falta de saídas laterais, então é obrigado finalizar deslocando-se com o meio e, muitas vezes essa progressão não é fácil de realizar.

O *Rafting* também foi realizado no Parque Iguaçu e podemos dizer que na prova de descida, o meio é selvagem e a interação é de cooperação, pois a equipe é formada por seis atletas e oposição, onde as baterias eram de quatro botes. Na prova de habilidade o meio torna-se semi-domesticado, devido à colocação de “portas”⁸⁸; a interação de cooperação, onde os atletas deveriam percorrer a pista no menor tempo possível.

⁸⁸ As “portas” consistem de duas balizas suspensas, pintadas com cinco faixas vermelhas e cinco brancas, para as portas de rio acima, e cinco faixas verdes e cinco faixas brancas, para portas de rio abaixo, com a faixa inferior sempre branca. Devem ser redondas (cano de PVC) e ter dois metros de comprimento; e com peso suficiente para que o movimento causado pelo vento não seja excessivo.



A pesca esportiva foi realizada num meio semi-domesticado, devido às condições da água que, por causa das chuvas, estava turva, dificultando a pesca com iscas artificiais. A competição foi em duplas, que resulta numa interação de cooperação não só entre os atletas, mas com o peixe, com a natureza:

O racional (homem) com suas fraquezas, lutando com o irracional (peixe) ambos filhos da natureza em um ambiente não hostil, que são as águas para daí elegermos o vencedor não em quantidade, mas em qualidade. Qualidade de vida para o homem, que encontra na pesca, o esporte, o lazer e o convívio pacífico com tudo que o cerca, sempre sabendo que somos pequenos e nunca saberemos por completo a ciência da natureza, um dia é do peixe (quiçá) e um do pescador. Qualidade e habilidade para apanhar e escolher 10 peixes, os melhores e maiores, para daí pesa-los não deixando que sofram e lutando e torcendo para que os mesmos sobrevivam, senão de nada valerá seu esforço em pesca-los, pois não pontuará.⁸⁹

A vela foi realizada no Lago de Itaipú, partiu de Três Lagoas e chegou em Guaíra em sete etapas, a competição foi boa, pois, ventou todos os dias; ao contrário da canoagem que fez o percurso inverso e o vento atrapalhou um pouco. Podemos dizer que o meio é semi-domesticado por causa da marcação do percurso com bóias, mas, pode passar a selvagem devido à velocidade do vento. A competição foi composta de duas classes, a *Hobie Cat 16*, onde a interação entre os companheiros é de cooperação e a *Laser* que a pratica é sem interação motriz.

⁸⁹ Cf. JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA. **Relatório da Coordenadoria de Esportes**. Curitiba, 1998, 17 volumes.



Orientação com arco é uma modalidade que combina corrida pedestre, orientação e tiro com arco, e Parlebas classifica como jogo de informação imperfeita, onde a informação é parcial, e foi realizada num meio semi-domesticado, onde os atletas receberam o mapa da região, cujo objetivo foi percorrer o percurso (cada percurso teve entre 7 e 10 pontos de tiro) no menor tempo possível, com paradas nos pontos de tiro (o atleta teve direito a 3 tiros sobre o alvo indicado pelo controlador). Como a corrida é individual, a prática é sem interação motriz.

A escalada que foi realizada no dia da abertura dos JMN, foi num meio semi-padronizado e a interação entre companheiros foi de cooperação. Teve também uma segunda apresentação foi realizada no Espaço das Américas, que com a liberação de um muro de escalada o meio torna-se padronizado, mas, a interação continua sendo de cooperação.



A competição de ciclismo foi disputada em “estrada de chão”, mas com características de uma prova de ciclismo de estrada e utilizando *mountain bikes*; foi

um esporte de translação realizado num meio semi-domesticado, e que Parlebas chama de jogo semi-cooperativo exatamente por causa desses acordos parciais e provisórios entre adversários. Por ser uma prova individual, sua prática deveria ser sem interação motriz, mas, com a participação de outros atletas na mesma equipe, eles utilizam estratégias para que um atleta da sua equipe seja o vencedor, então a interação é de cooperação.



A competição de hipismo foi um enduro eqüestre com classificação individual, realizado num meio semi-domesticado. O atleta recebeu um mapa indicando um percurso que foi sinalizado com setas e fitas amarelas; os controles veterinários sinalizados com bandeiras totalmente vermelhas ou brancas, em ambos os lados indicando os limites dos “Vet Checks”⁹⁰ e dos obstáculos naturais (tronco, atoleiro, passagens em rio, barrancos, etc.). Os cavalos foram emprestados pela ABCCRM (Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Manga-larga), geralmente em competições cada atleta leva seu cavalo, pois, a relação entre o homem e o

⁹⁰ “Vet Checks” – são locais estabelecidos no percurso onde é feito o controle veterinário, através de exames e inspeções feitas no cavalo. O cavalo deverá ser apresentado ao corpo veterinário quando seu batimento cardíaco estiver igual ou abaixo de 64 bpm, desde que não ultrapasse o limite de 30 minutos após a sua chegada.

cavalo exige sensibilidade e percepção e quando o os dois se fundem, existe a cooperação. A interação entre companheiros é de cooperação, pois o atleta necessita de alguém para auxiliá-lo nos Vet checks.



O triatlon possui três modalidades: a natação que foi realizada no lago de Itaipú, num percurso demarcado por bóias se caracteriza num meio semi-domesticado; o ciclismo e a corrida foram realizados num meio doméstico, padronizado, onde as ações motrizes são automáticas, não é necessário tomar decisões durante a ação. Foram as duas únicas modalidades realizadas em meio padronizado.



Diante dessa leitura pormenorizada das modalidades e no conjunto das relações analíticas estabelecidas, é importante salientar que, para Elias, o sentimento é um componente indispensável das emoções humanas e diz respeito às reações do organismo em seus aspectos somático, sensível e comportamental e, como exemplo, podemos citar o medo, que pode ser considerado um componente sensível que prepara a pessoa para a ação.

Do ponto de vista emocional, essas modalidades estão relacionadas com risco, liberdade. Existe uma combinação de ansiedade, prazer e excitação que faz com que as pessoas sintam essas atividades como apaixonantes, excepcionais e até divertidas. São situações que implicam em uma variedade de sentimentos, inclusive uma sensação de risco que causa o medo.⁹¹

O perigo e a expectativa de ter de enfrentar situações difíceis são fatores que combinam para criar um desafio que vai afetar a intensidade da experiência da aventura que é estimulante e muitas vezes intensa e, a relação com a natureza vai estimular os sentidos, o intelecto e as emoções. Vai contribuir para deslocar a experiência da rotina do dia-a-dia e conferir a ela um significado especial.

Durante a prática de esportes praticados na natureza, como destacamos anteriormente, passamos por estados mentais e emocionais incluindo a atenção e a concentração que são importantes na hora do desafio. A emoção está presente antes mesmo de iniciar a parte ativa da experiência, se preocupando, imaginando, criando expectativas ou adquirindo confiança. A incerteza, as dificuldades e os riscos fazem com que a pessoa passe por ondas de emoções contrastantes, como contentamento e desespero, ansiedade e prazer, que podemos comparar, por exemplo, com a tecnologia desenvolvida em diversas modalidades dos JMN. Muitas pessoas acham o Golfe e pesca, atividades relaxantes e agradáveis e, talvez a emoção não é considerada tão forte por não existir um risco, um perigo muito grande. No *Rafting* existe um alto grau de risco suposto ou real, onde cada descida

⁹¹ Apenas como ilustração, podemos exemplificar com informações de um artigo sobre o medo que, segundo um médico especialista em medicina esportiva, Dr. Clemar Corrêa da Silva “O medo gera uma série de reações orgânicas que preparam o corpo para o perigo”; a pessoa pode “travar” de medo e isso é um problema emocional, diz o médico. O medo vira pânico e a pessoa perde a capacidade de tomar decisões. Para quem pratica esportes de aventura, é importante conhecer e aprender a controlar esse mecanismo psicológico, a emoção, que vai fazer a diferença nesses esportes. Podemos citar como exemplo uma pessoa que tinha pânico de altura e foi escalar, conseguiu transformar o pânico em medo e hoje o medo faz parte da sua vida e ela sabe como controlar. Outro exemplo é de um *mountain biker, downhill e videomaker*, que diz que o medo é um dispositivo inventado pela natureza para conhecer e preservar nossos limites de acordo com nossa evolução. “O medo é inspirador, o combustível para que eu possa continuar expandindo cada vez mais o meu limite”.

é única, pois com a alteração do nível da água há uma mudança no grau de dificuldade da corredeira⁹², proporcionando uma aventura nova a cada momento.

Assim, a busca de sensações não engloba somente a exposição aos riscos, e é expressa em muitas áreas de nossas vidas. Segundo Elias, era no lazer que as pessoas se libertavam das tensões, com equilíbrio e controle das emoções, que renova essa medida de tensão, que é fundamental para a saúde mental. Através da leitura de revistas especializadas e da mídia, percebemos que as pessoas estão buscando cada dia mais por aventuras na natureza e, à medida que as pessoas se tornam mais experientes numa descida de *Rafting* em corredeira de nível três, é provável que se sintam inspiradas a buscar outras emoção num rio de nível quatro.⁹³

Em síntese, a motivação existente para a prática de esportes de aventura é grande, gerando um crescimento do turismo de aventura. As pessoas procuram essas atividades de lazer talvez para fugir do estresse da vida urbana, do trabalho e da quantidade de informações. Buscam por novas experiências, novas sensações para sair daquele conhecimento indireto feito através da televisão e internet. Como exemplo podemos citar uma reportagem em que empresários, executivos e profissionais liberais que enfrentam situações altamente estressantes no trabalho, descobrem nos esportes de aventura uma saída para aliviar as pressões do dia-a-dia, “Talvez a gente prefira as aventuras mais difíceis justamente para apagar da memória os desafios do trabalho”; ou, “Quando surge alguma dificuldade na empresa, eu penso que não é nada perto do que a gente passa nas trilhas”. Muitas empresas começam a perceber as vantagens de jogar seus empregados na “lama” ou no “precipício”, pois, esse tipo de atividade desenvolve a criatividade, a determinação, o espírito coletivo, permite o surgimento de lideranças e reforçam a auto-estima na medida que os obstáculos são vencidos.⁹⁴

Além desses aspectos, para finalizar, podemos destacar que as atividades praticadas na natureza, dados seu grande impacto visual e suas características, possuem um emergente potencial de espetáculo esportivo a ser explorado pelos meios de comunicação de massas e pela indústria do entretenimento.

⁹² As corredeiras são classificadas conforme o grau de dificuldade, variando progressivamente de 1 a 6.

⁹³ Num estudo de Fluker e Turner (2000), comparou necessidades, motivações e expectativas de esportistas experientes e novatos em descida de corredeira e, descobriu que os experientes pareciam estar mais relaxados e interessados na socialização e permanência em um ambiente natural. Os novatos se mostraram motivados pela novidade e emoção do esporte, apresentando maior inclinação para assumir riscos para atingir seus objetivos.

⁹⁴ RIBEIRO, Helton. Negócio arriscado. **Revista Aventura**. São Paulo: Camelot, set. 2001.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciamos nosso estudo procuramos reproduzir fielmente a descrição dos JMN e, a partir desse objetivo, tentamos responder algumas inquietações construídas mediante nosso envolvimento com o evento e nossa formação acadêmica. Durante oito meses trabalhamos na organização de um evento diferente, que foi realizado na Costa-Oeste do Estado do Paraná, feito pela consultoria para organizar o projeto, e depois com cada diretor de modalidade, foi difícil e intenso.

Diante desse contexto, questões foram formuladas, tais como, o que atrai tantas pessoas para essa nova perspectiva de prática esportiva? Como podemos ler e analisar os JMN, manifestação mais expressiva dos esportes da natureza, de outra forma que não a realizada na perspectiva econômica ou turística? Considerando o conjunto de fatos, experiências, indagações, construímos nossa problemática e nossos objetivos de estudo.

Segundo Elias, houve o tempo em que o esporte era ignorado como objeto de reflexão sociológica ou entendido como discussão secundária ou vulgar, ou ainda, como uma atividade de lazer voltada para o prazer que envolve o corpo mais do que a mente sem valor econômico.⁹⁵ Nos JMN, pudemos perceber o contrário, o esporte foi utilizado com o objetivo de desenvolver o turismo e a economia da região Costa Oeste. Não obstante, centramos nosso problema na possibilidade de identificarmos e realizarmos uma outra leitura dos JMN, e suas modalidades, que foi além da estruturada no aspecto econômico e turístico, e pudemos perceber que as relações existentes entre o esporte, o homem, a natureza e a busca das emoções na prática esportiva num meio não padronizado, selvagem é viável.

Nos JMN, com exceção da escalada, todas as outras modalidades esportivas tiveram caráter competitivo, porém constatamos, através da mídia, *sítes* da internet e de leituras em revistas especializadas em esportes de aventura na natureza, radicais e de ação (Adventure, Terra, Aventura, Aventura e Ação, Eco-Turismo, Família Aventura, Mares do Sul, Terra), que muitas modalidades também estavam sendo praticadas com a perspectiva de lazer. Citando o exemplo de Brotas/SP, que se tornou a “Cidade dos Esportes Radicais”, houve um crescimento da região devido ao turismo de aventura e, em outras cidades próximas, a cada dia descobriam-se locais

⁹⁵ ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Difel, 1992. p. 17.

para descer corredeiras, escalar e *rappeling* (rapel) por paredes rochosas verticais, cruzar rios, vales e montanhas num *trekking* (caminhada) de longa distância, *canyoning* (alpinismo de cachoeira), entre outras.

Nosso estudo indicou que a maioria dos indivíduos desenvolve atitudes, comportamentos, práticas, em suma, *habitus*, em oposição às tensões do *stress* que elas próprias criam e que buscam a libertação dessas tensões nas atividades de lazer, onde o esporte é considerado uma variante.

Esse movimento catártico, mimético e a busca de um “descontrole controlado” nas atividades de lazer, num certo espaço de tempo apontou para o profissionalismo e para a espetacularização da prática dos esportes da natureza.

Com a inserção do profissionalismo e a perspectiva de espetacularização dos esportes da natureza, as atenções para as atividades de lazer foram sendo desviadas, no entanto, mesmo com a prática espetacularizada divulgada nos meios de comunicação de massas, considerável número de pessoas das mais diferentes idades continuaram praticando e buscando estes esportes. Basta atentarmos para alguns exemplos. Empresários do lazer preparam infundáveis pacotes turísticos de final de semana direcionados para prática dessas atividades. Nesta perspectiva, percebemos o esporte enquanto um fenômeno sócio-cultural cada vez mais voltado para os contornos de uma mercadoria com fins lucrativos em busca de uma fatia do mercado que não corresponde, necessariamente, aos profissionais dos esportes da natureza.

O turismo, o ócio, a natureza, o esporte, a aventura, os relacionamentos [...] unindo esses conceitos encontramos um *mix* atrativo de um setor emergente, oferecido por uma rede de empresas com um novo estilo de gestão, de acordo com as novas exigências consumistas, que tentam oferecer satisfações seletivas para um setor crescente da população, ávido por experiências físicas emocionantes, insólitas e individualizadas, na companhia de seus amigos e em contato com a natureza, saciando as necessidades sociais e pessoais. (Betrán, 2003, p. 159)

Para ilustrar o aspecto da divulgação e espetacularização dos esportes da natureza, podemos recuperar a pesquisa de Mauro Betti (1997), referente a 107 horas de gravação de um canal de TV por assinatura com 24 horas de transmissão exclusiva de esporte (*Sportv* - canal da Globosat), que apresentou como resultado os programas dedicados aos “esportes radicais” com a melhor porcentagem (21,5%) em termos de tempo de exibição na programação total.

Também constatamos no nosso estudo que a evolução tecnológica tem criado materiais e inventos, como o parapente e a asa delta que nos permite voar, embarcações mais rápidas que permitem a prática do *Rafting*, *hidrospeed*, e aparatos mecânicos, como o *mountain-bike* e o sistema “4x4”, os quais nos permitem deslocar por toda superfície terrestre. O objetivo desse desenvolvimento tecnológico é a sofisticação e a perfeição dos materiais com o intuito de melhorar a qualidade de execução, a segurança e, fundamentalmente, em consonância com o processo de espetacularização, a estética desses esportes.⁹⁶

Para além dessas considerações, ao finalizar nossa dissertação, gostaríamos de deixar registrada essa nova possibilidade de leitura dos JMN – corroborando nossa hipótese inicial – pela qual apresentamos uma análise dos esportes da natureza que, diante do seu dinamismo e por quê não dizer do encanto que esse contato provoca nas pessoas, enquanto praticantes ou espectadores, abre uma frente para outras questões e futuros estudos a serem desenvolvidos a partir da ótica das representações sociais, do imaginário social, da espetacularização dos esportes e da inserção do fenômeno esportivo na pós-modernidade. Contudo, a intenção de contribuição desenvolvida e estabelecida neste trabalho ficou delimitada na leitura sociológica dos JMN pelo crivo teórico de Norbert Elias e Pierre Parlebas devidamente apresentada e discutida no capítulo dois.

Talvez, num próximo “vôo”, numa próxima “corredeira” ou numa próxima “escalada” acadêmica teremos a oportunidade, e o “fôlego” necessário, para tratarmos com propriedade as questões que se abrem e, também, alçarmos “a terra, o ar e as águas”...

⁹⁶ BETRÁN, Javier Olivera. “Propuesta de una clasificación taxonómica de las actividades físicas de aventura en la naturaleza. Marco conceptual y análisis de los criterios elegidos”. In: Apunts. Educación Física y Deportes. Barcelona, nº 41, 1995, p.109.

REFERÊNCIAS

BCA, Engenharia & Consultoria. São Paulo; GFE, Associats Consultors. Barcelona; MB&A, Millet. Biosca Associats. Barcelona. **Juegos de la Naturaleza de Iguazú. Fase I. Estudio de Viabilidad**, 1995.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: companhia das letras, 1986.

BETRÁN, Javier Olivera. **La crisis de la modernidad y el advenimiento de la posmodernidad: el deporte y las prácticas físicas alternativas em el tiempo de ocio activo**. In: Apunts. Educación Física y Deportes. Barcelona, nº 41, 1995.

BETRÁN, Javier Olivera. **Propuesta de una clasificación taxonómica de las actividades físicas de aventura en la naturaleza. Marco conceptual y análisis de los criterios elegidos**. In: Apunts. Educación Física y Deportes. Barcelona, nº 41, 1995.

BETTI, Mauro. **A Janela de Vidro: Esporte, televisão e Educação Física**. Campinas: Papirus, 1998.

BRASIL, Ana Paula. Brotas. **Revista Adventure**. Rio de Janeiro: Tribal, dezembro, 2001.

BRUHNS, Heloisa Turini (org.). **Lazer e Ciências Sociais: diálogos pertinentes**. São Paulo: Chronos, 2002.

BRUHNS, Heloísa Turini. **O corpo no lazer: refletindo sobre os novos esportes**. II CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA. **Anais**. Natal: UFRN, 2000.

BURGOS, Miria Suzana & PINTO (org.), Leila Mirtes Santos de Magalhães (org.). **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002.

BURKE, Peter. **A Escrita da História**. 3ª ed. São Paulo: Unesp, 1992.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens. A máscara e a vertigem**. Lisboa, Cotovia, 1990.

CARDOSO, Athos Eichler. **O que é aventura**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CAVICHIOILLI, Fernando Renato. **Abordagens do lazer no Brasil: um olhar processual**. Piracicaba, 2004. Tese de doutorado, Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

COSTA, Vera Lúcia Menezes. **Representação social do esporte e da atividade física**. Brasília: Publicações INDESP, 1998.

DIEM, C. **História de los deportes**. Barcelona: Luis de coralt, 1966.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Difel, 1992.

ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia**. São Paulo, Martins Fontes, 1980.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro, Zahar, 1998.

ESTEVAM, Andréa. Você tem medo de quê?. **Revista Aventura e ação**. São Paulo: Ed. Air Press. Outubro/2002.

FEIXA, Carlos. **La aventura imaginaria. Uma visión antropológica de las actividades físicas de aventura em la naturaleza**. In: Apunts. Educación Física y Deportes. Barcelona, nº 41, 1995.

GIDDENS, Antony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1990.

GIDDENS, Antony. **Mundo em descontrole**: o que a globalização está fazendo por nós. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA DE IGUAÇÚ. **Projeto Executivo**. Curitiba, 1996, 4 volumes.

JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA. **Regulamento Oficial de Modalidade**. Curitiba, 1997, 11 volumes.

JOGOS MUNDIAIS DA NATUREZA. **Relatório da Coordenadoria de Esportes**. Curitiba, 1998, 17 volumes.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?**. 6. ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

LOPPARA, Tadeu A. A outra face da Amazônia. **Revista adventure**. Rio de Janeiro: Tribal Ano III, n. 32, janeiro/2002.

LOPPARA, Tadeu A. As pessoas e a aventura. **Revista Adventure**. Rio de Janeiro: Tribal Ano III, n. 26, julho/2001.

MARCHI, Kátia Bortolotti. **Jogos Mundiais da Natureza: contando a história de um sonho que se tornou realidade**. Curitiba, 1998. Monografia (Especialização em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná.

MARCHI JR, Wanderley. **“Sacando” o voleibol**: do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil (1970 – 2000). Campinas, 2001. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

MARINHO, Alcyane (org.); BRUHNS, Heloisa Turini (org.). **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

MARINHO, Alcyane. Lazer, natureza e aventura: compartilhando emoções e compromissos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.22, n.2, janeiro/2001.

MARINHO, Alcyane. Natureza, tecnologia e esporte: novos rumos. **Conexões: educação, esporte e lazer**. Campinas, n.2, junho/1999.

ORTIZ, Renato. **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo, Olho d'água, 2003.

PARLEBÁS, Pierre. **Elementos de sociologia Del deporte**. Andalucia: Andalucia, 1988.

PARLEBÁS, Pierre. **Perspectivas para uma educación física moderna**. Andalucia: Andalucia, s/d.

PRAZER e Perigo. **Veja**, São Paulo, 16 de julho de 2003.

PRONI, Marcelo & LUCENA, Ricardo (orgs.). **Esporte, história e sociedade**. Campinas, SP, Autores associados, 2002.

REVISTA CONEXÕES: educação, esporte e lazer. Campinas, n.3, dezembro/1999.

REVISTA VEJA. **O estilo ecológico**. São Paulo, 27/dezembro/1994.

RIBEIRO. Helton. Negócio arriscado. **Revista Aventura**. São Paulo: Ed. Camelot. Ano II, Setembro/2001.

ROJAS, Enrique. **O homem moderno**. São Paulo, Mandarim, 2000.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável**. 9ª ed. Campinas. Papirus, 2002.

SCHEMBERGER, Marco Aurélio. **Jogos Mundiais da Natureza: o atleta, o aluno e moradores na Costa-Oeste do Paraná**. Piracicaba, 2003. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba.

SCHÜRMANN, Heloisa. **Família Schürmann: um mundo de aventuras**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SEVERINO, Antonio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SWARBROOKE, John. (et al.). **Turismo de aventura: conceitos e estudos de caso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

TRIVINOS, Augusto. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo: Manole, 2001.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. 4ª ed. Brasília, UNB, 1998.

VIESTEL, Roberto Marin. **Educação ambiental e processo civilizador**: Reflexões observadas na Estação Ecológica Tripuí – Ouro Preto – MG. Piracicaba, 2004. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba.

Sites:

<http://www.webventure.com.br>

<http://www.360graus.com.br>

<http://www.alaya.com.br>

<http://www.oplaneta.com>

<http://www.mountainvoices.com.br>

<http://www.fluir.com.br>

<http://www.arenasports.com.br>

<http://www.canalesportes.com.br/esportesradicais.htm>

<http://www.adventuremag.com.br>

<http://www.geocities.com>

<http://www.ecochallenge.com>

<http://www.adrena.com.br>

<http://www.cbca.org.br>

<http://www.abw.com.br>

<http://www.wakeworld.com>

<http://www.guia4ventos.com.br>

<http://www.asadeltaBrasil.hpg.com.br>

<http://www.enduroape.com.br>

ANEXOS